ENGIE Brasil Energia S.A.
Apresentação de Resultados 3T16

27 de outubro de 2016

AVISO IMPORTANTE

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE Brasil Energia", "Companhia" ou "EBE"), - anteriormente denominada Tractebel Energia S.A. -, de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico, nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da ENGIE Brasil Energia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da ENGIE Brasil Energia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos da indústria de serviços públicos, condições hidrológicas, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções e outros fatores. Em razão desses fatores, os resultados reais da ENGIE Brasil Energia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos assessores da ENGIE Brasil Energia ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo desta apresentação.

Este material inclui declarações acerca de eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais baseiam-se nas atuais expectativas e projeções sobre eventos futuros e tendências que podem afetar os negócios da ENGIE Brasil Energia. Essas declarações incluem projeções de crescimento econômico e demanda e fornecimento de energia, além de informações sobre posição competitiva, ambiente regulatório, potenciais oportunidades de crescimento e outros assuntos. Inúmeros fatores podem afetar adversamente as estimativas e suposições nas quais essas declarações se baseiam.



01

Destaques, Controle Acionário, *Market Share*, Ativos e Vendas

DESTAQUES

Principais indicadores financeiros e operacionais:

(valores em R$ milhões)	3T16	3T15	Var.	9M16	9M15	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.602,8	1.640,0	-2,3%	4.776,2	4.802,8	-0,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	649,0	618,7	4,9%	1.881,6	1.698,7	10,8%
Ebitda [1]	807,1	771,7	4,6%	2.351,5	2.147,6	9,5%
Ebitda / RLV - (%) [1]	50,4	47,1	3,3 p.p.	49,2	44,7	4,5 p.p.
Lucro Líquido	396,9	347,6	14,2%	1.072,7	901,6	19,0%
Dívida Líquida [2]	765,0	1.682,7	-54,5%	765,0	1.682,7	-54,5%
Produção de Energia Elétrica (MW médios) [3]	5.104	5.590	-8,7%	5.172	5.279	-2,0%
Energia Vendida (MW médios)	3.933	4.016	-2,1%	3.960	4.115	-3,8%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [4]	181,23	172,82	4,9%	179,57	170,06	5,6%
Número de Empregados	1.169	1.176	-0,6%	1.169	1.176	-0,6%

Notas:
[1] Ebitda representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.
[2] Valor ajustado, líquido de ganhos de operações de hedge.
[3] Produção total bruta das usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia.
[4] Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESTAQUES
(continuação)

O primeiro parque do Complexo Eólico Santa Mônica, Central Eólica Santa Mônica, com capacidade instalada de 18,9 MW, iniciou sua operação em fase de testes. A operação comercial teve início gradativo em outubro de 2016.

O case de P&D em Energia Solar Fotovoltaica da ENGIE Brasil Energia está entre os 27 projetos que receberam o Troféu Onda Verde na 23º edição do Prêmio Expressão de Ecologia, durante o Fórum de Gestão Sustentável, na Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc). É o prêmio mais relevante da Região Sul, de acordo com o IBAMA.

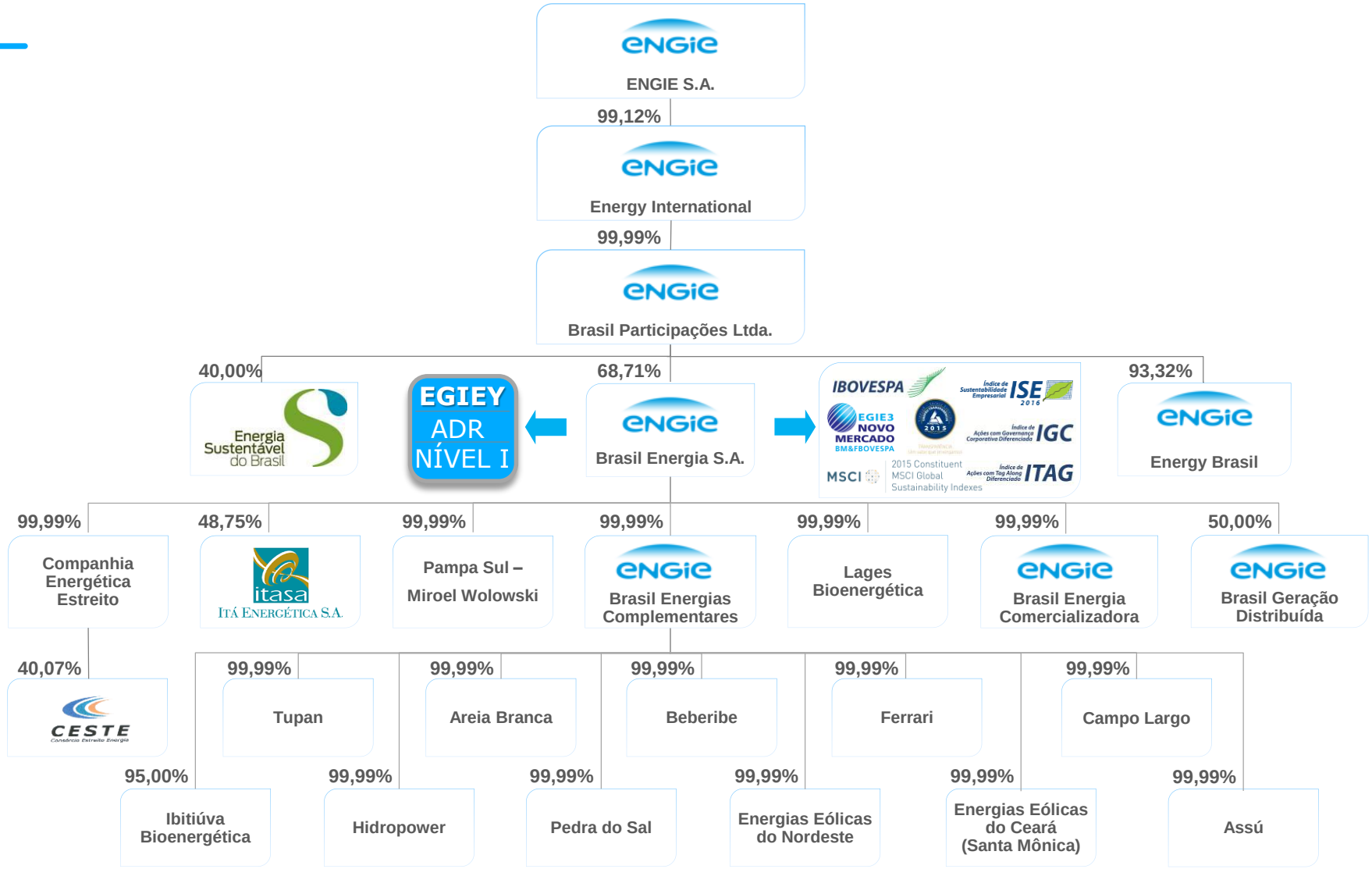
DESTAQUES
(continuação)

Foi aprovado o crédito de R$ 432,5 milhões (R$ 0,6626 por ação) sob a forma de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. As ações ficarão ex-juros sobre o capital próprio a partir do dia 11 de novembro de 2016.

O Conselho de Administração da Companhia nomeou o Sr. Carlos Freitas para o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia, que assumirá a posição a partir de janeiro de 2017.

Em outubro, a UHPP e as PChs Rondonópolis e José Gelázio passaram a ser comandadas remotamente a partir do Centro de Operação de Geração (COG), montado na sede em Florianópolis (SC).

CONTROLE ACIONÁRIO

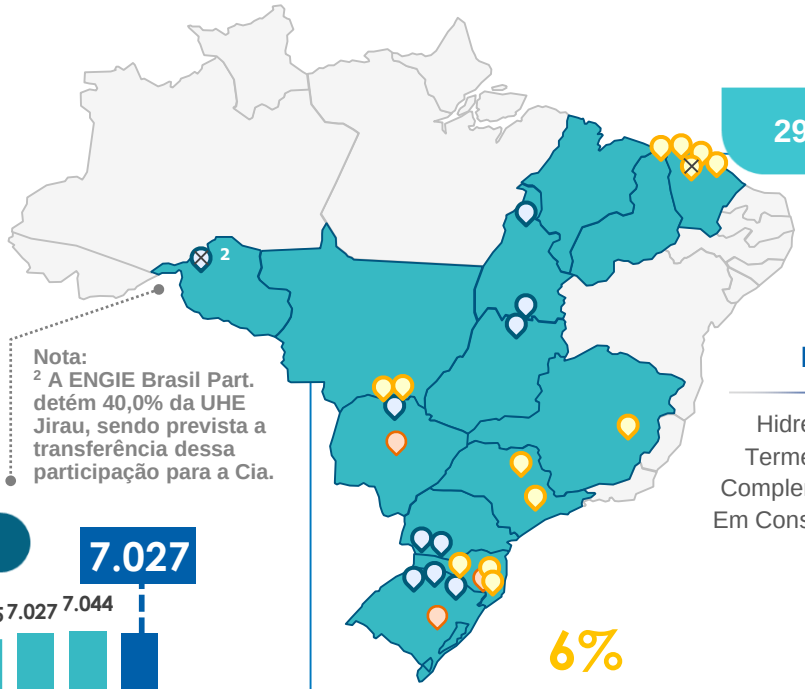


Estrutura simplificada

PORTFÓLIO BALANCEADO DE ATIVOS
com localização estratégica

Capacidade instalada própria de
7.027,2[1] MW
em 29 usinas
operadas pela
Companhia

Nota:
[1] **Considerando a entrada em operação comercial da Central Eólica Santa Mônica a partir de outubro 2016.**

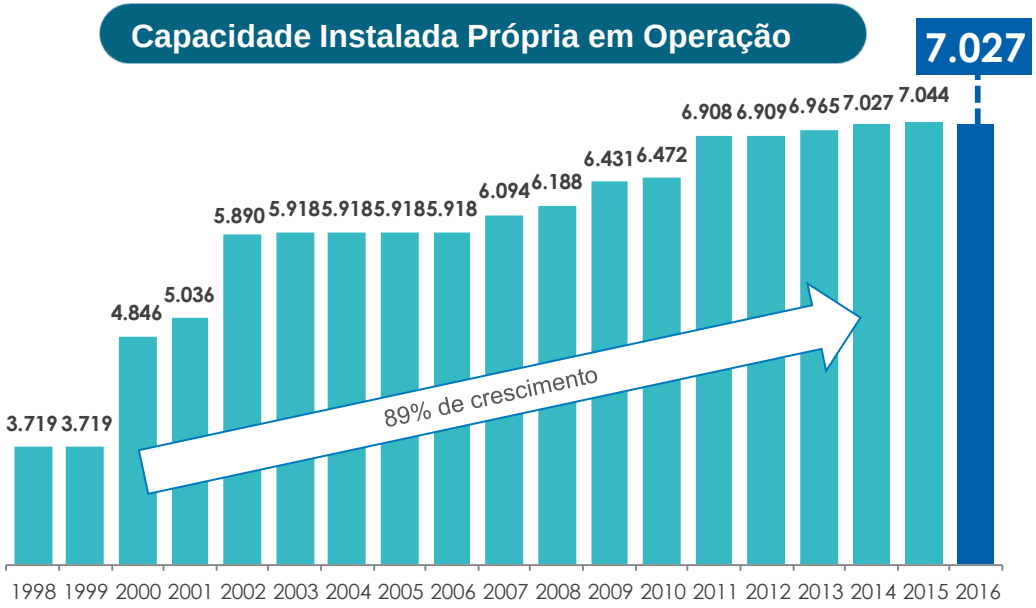


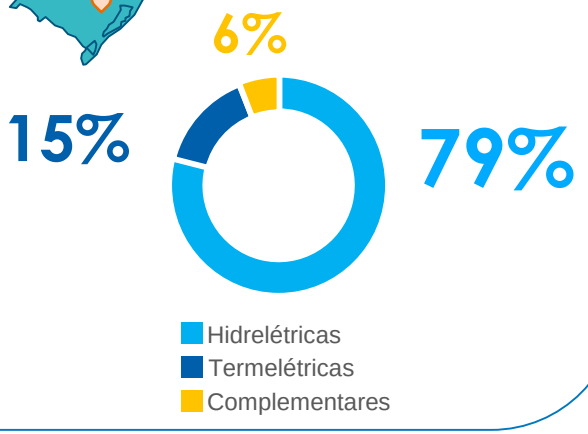
Nota:
[2] **A ENGIE Brasil Part. detém 40,0% da UHE Jirau, sendo prevista a transferência dessa participação para a Cia.**

29 usinas

Legenda
- Hidrelétrica
- Termelétrica
- Complementar
- Em Construção

Capacidade Instalada Própria em Operação

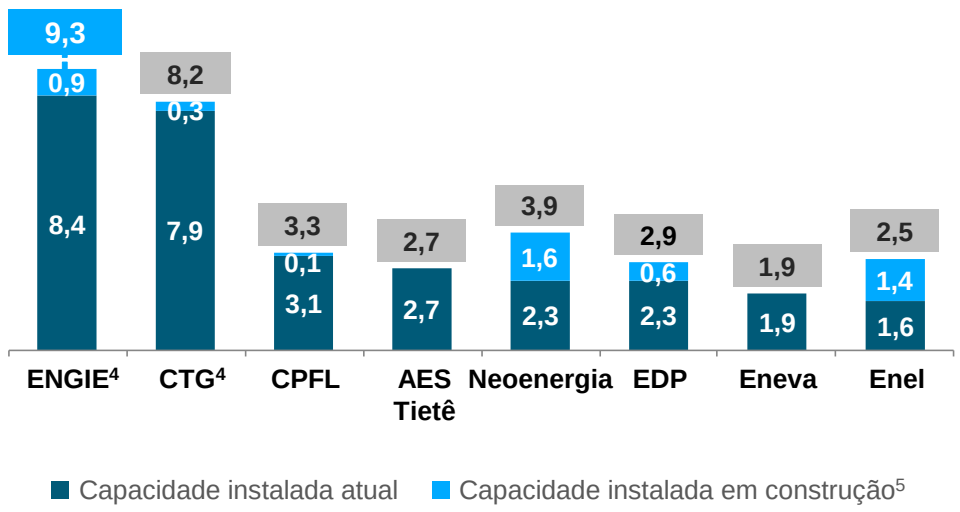




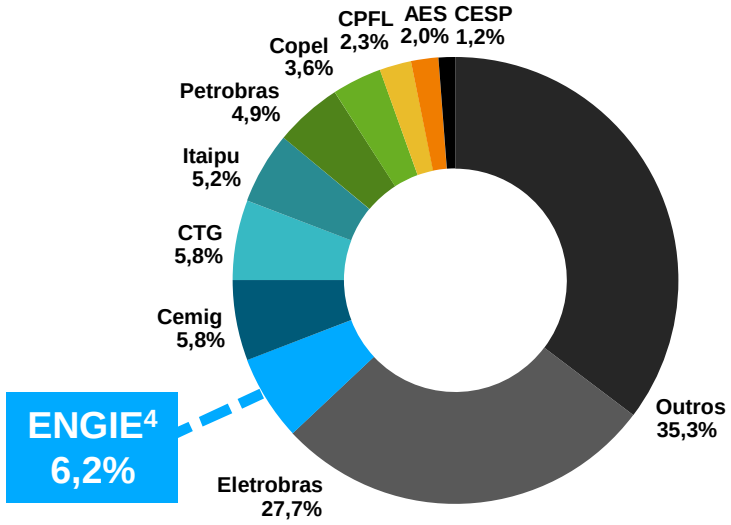
RELEVÂNCIA
entre os geradores privados de energia

A ENGIE Brasil Energia faz parte do maior produtor independente de energia do País e está bem posicionada para capturar oportunidades de negócios.

Setor Privado – Capacidade Instalada[1] (GW)



Brasil – Capacidade Instalada Existente[2,3]



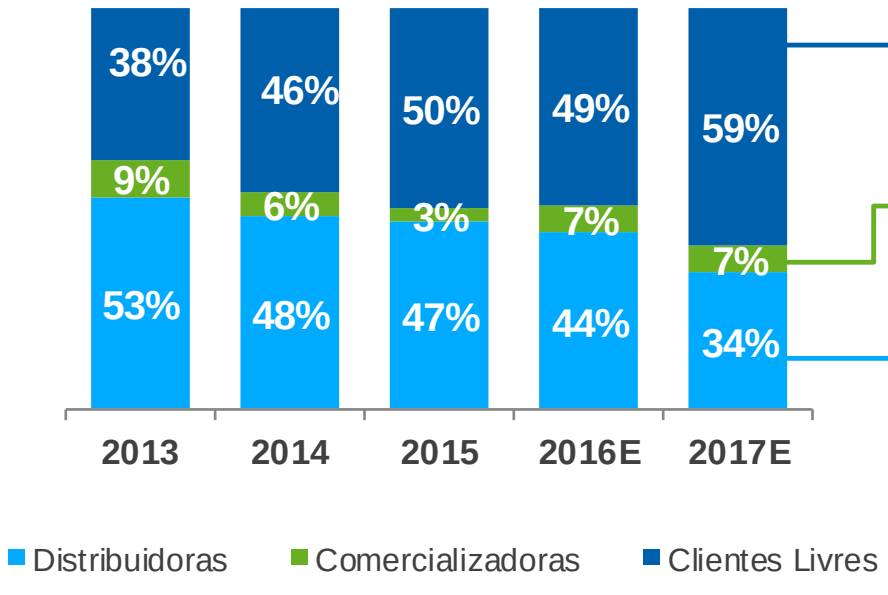
Fonte: Aneel, *websites* das empresas e estudos internos.

Notas:

1 Aparentes erros de soma são efeitos de arredondamento das parcelas.
2 Valor correspondente ao SIN - Sistema Interligado Nacional.
3 Inclui somente a parcela nacional de Itaipu.
4 Considerando a capacidade instalada consolidada dos grupos.
5 Com base em informações da Aneel, ONS e estudo interno.

PORTFÓLIO BALANCEADO
entre distribuidoras, clientes livres e comercializadoras

Energia Contratada por Tipo de Cliente



Pioneirismo no atendimento sistemático ao mercado livre…

- Flexibilidade (preços, prazos e condições) → Maximiza a eficiência do portfólio
- Contratos de oportunidade (compra/venda) → Estruturação de produtos
- Maior mercado consumidor
- Contratos regulados e livres

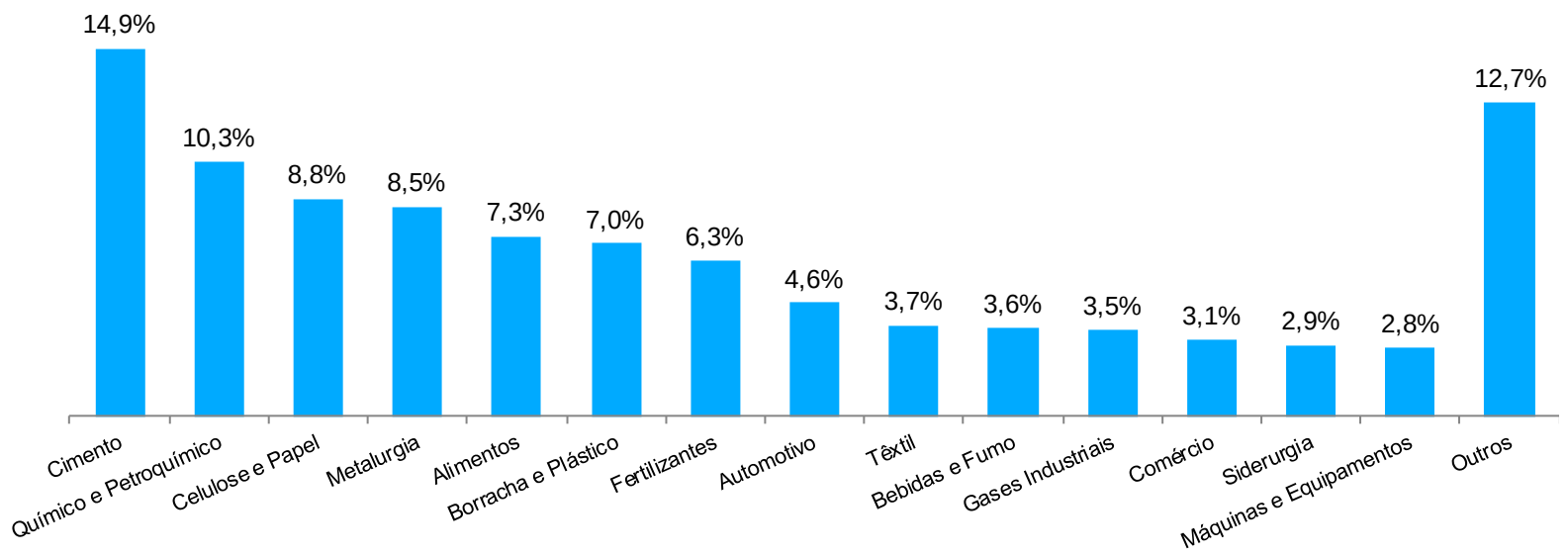
→ Maior previsibilidade do fluxo de caixa de longo prazo

…visando minimizar riscos e maximizar a eficiência do portfólio de clientes.

DIVERSIFICAÇÃO
também no portfólio de clientes livres

A diversificação dos setores dos clientes livres, somada a um rigoroso processo de análise de crédito, traduz-se em um nível zero de inadimplência**.**

Volume total de venda para clientes livres para 2016: 1.991 MW médios



Fonte: Estudo interno da ENGIE Brasil Energia baseado em classificação do IBGE.



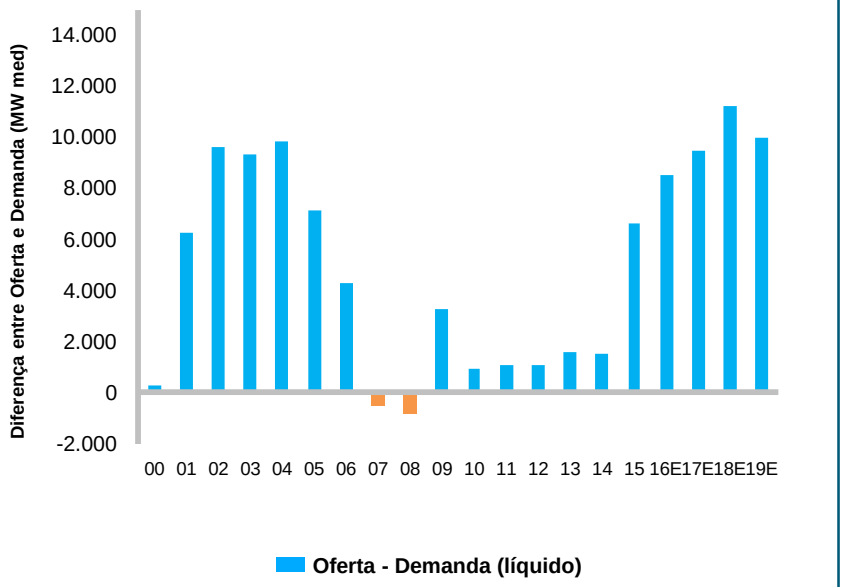
02

Mercado de Energia no Brasil

REVISÃO DA DEMANDA
reduz sobra teórica no balanço de energia de curto prazo

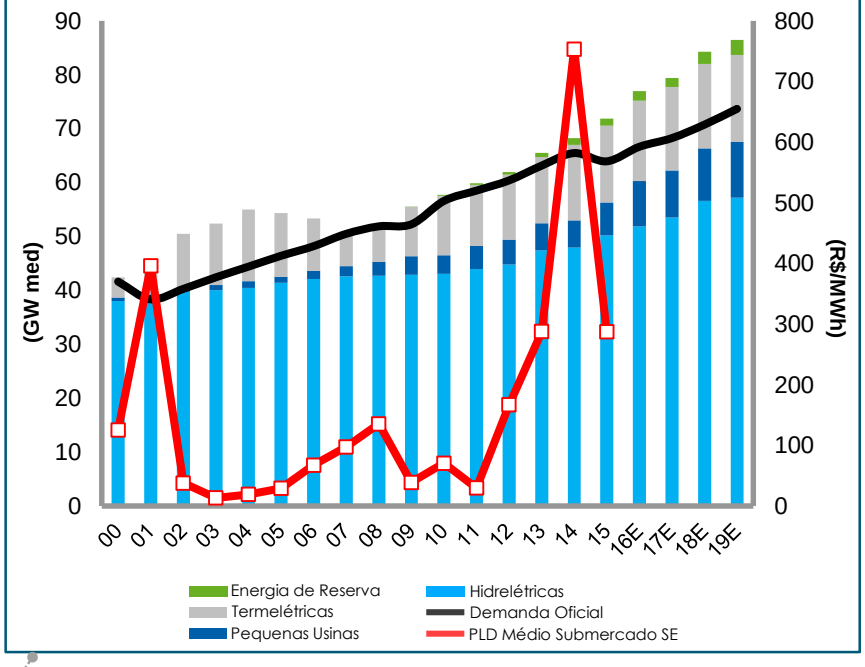
A existência de excedente de geração estrutural associada à usinas termelétricas caras, reservatórios a fio d'água e fontes intermitentes de geração, tendem a gerar volatilidade nos preços de curto prazo e riscos para consumidores descontratados.

Mercado de Energia



Fonte: Estudo interno da ENGIE Brasil Energia baseado no Plano Mensal de Operação (PMO) de setembro de 2016.

Distribuição da Oferta por Fonte



Fonte: Estudo interno com base em informações da Aneel e do ONS.



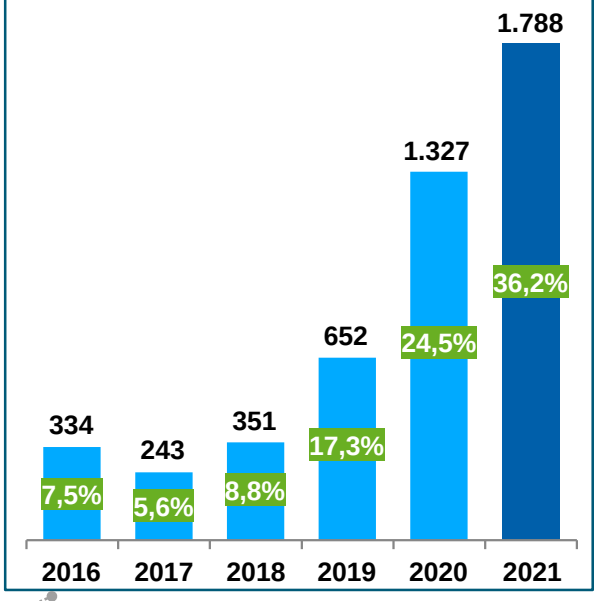
03

Estratégia de Comercialização

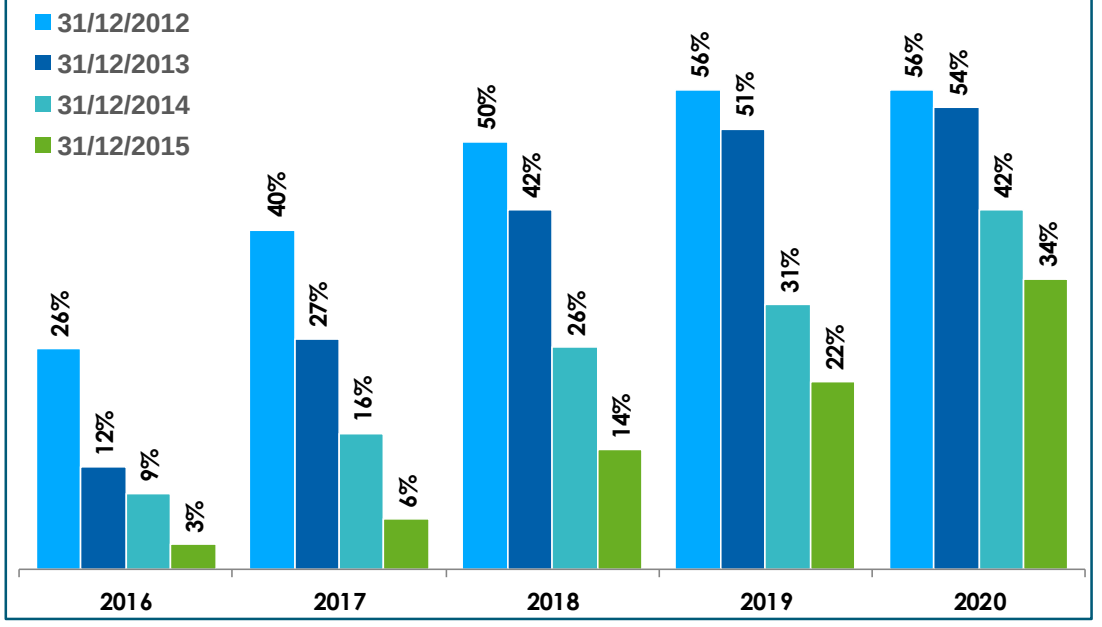
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO
gradativa de disponibilidade futura

Energia descontratada da ENGIE Brasil Energia[1]

(MW médio)



ENGIE Brasil Energia: Energia descontratada em relação à disponibilidade de um dado ano



Nota:
[1] Percentual dos recursos totais.

BALANÇO DE ENERGIA

Posição em 30/09/2016

(em MW médio)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Preço **Bruto** no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço **Bruto** Corrigido (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.520	3.516	3.536	3.962	3.989	3.998			
+ Compras para Revenda	888	1.026	898	701	413	314			
= Recursos Totais (A)	**4.408**	**4.542**	**4.434**	**4.663**	**4.402**	**4.312**			
Vendas Leilões do Governo[1]	1.663	1.312	1.360	1.754	1.612	1.612			
2005-EE-2009-08	343	-	-	-	-	-	94,0	out-05	173,6
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	209,3
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	230,0
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	239,5
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	out-07	215,2
2014-EE-2014-06	142	139	139	139	-	-	270,7	mai-14	320,0
Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	311,0
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	254,3
Mix de leilões (Energia Nova / Reserva / GD)	18	18	18	17	14	14	-	-	241,0
2014-EN-2019-25	-	-	-	295	295	295	183,5	mar-14	225,2
2014-EN-2019-25	-	-	-	10	10	10	206,2	nov-14	243,9
2014-EN-2019-20	-	-	-	83	83	83	139,3	nov-14	164,8
2015-EE-2016-01	5	-	-	-	-	-	169,4	dez-15	169,4
2015-EN-2018-20	-	-	46	46	46	46	188,5	ago-15	206,0
8º Leilão de Reserva	-	-	2	9	9	9	303,0	nov-15	322,7
+ Vendas Bilaterais	2.411	2.987	2.723	2.257	1.463	912			
= Vendas Totais (B)	**4.074**	**4.299**	**4.083**	**4.011**	**3.075**	**2.524**			
Saldo (A - B)	**334**	**243**	**351**	**652**	**1.327**	**1.788**			
Preço médio de venda (R$/MWh) **(líquido)**[2]:	179,8	173,5	172,0						
Preço médio de compra (R$/MWh) **(líquido)**[3]:	206,1	166,2	171,9						

[1] XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX -> ano de realização do leilão
YY -> EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW -> ano de início de fornecimento
ZZ -> duração do fornecimento (em anos)

[2] Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), ou seja, não considera a inflação futura.
[3] Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, ou seja, não considera a inflação futura.

Notas:
- O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
- Os preços médios são meramente estimativos, com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.
- A Aneel concedeu anuência à repactuação do risco hidrológico aos contratos da Companhia negociados no Ambiente de Contratação Regulada (ACR). Informações adicionais podem ser encontradas nas demonstrações financeiras de 2015.



04

Expansão

PROJETO HIDRELÉTRICO EM CONSTRUÇÃO:
Jirau | atualização do projeto

3.750 MW, dos quais 40,0% pertencentes à ENGIE

- energia assegurada: 2.205 MW médios

72,2% da energia contratada em Leilão A-5 e A-3 de 30 anos, com proteção contra défice de geração hidrelétrica maiores que 8% e 10%, respectivamente.

0,8% da energia contratada por meio de PPAs de 3 anos

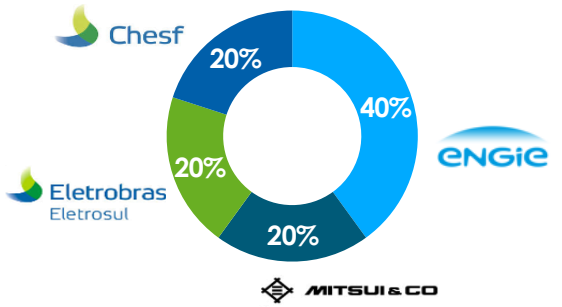
Saldo de energia disponível comercializado pelos sócios

Processo do excludente de responsabilidade - decisão judicial emitida em 1ª Instância, com reconhecimento de 535 dias. Análise tramitando em 2ª Instância

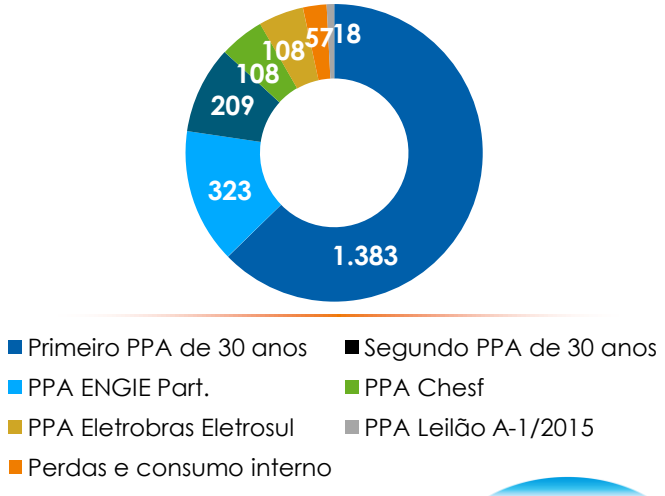
Condições do financiamento

- total do financiamento do BNDES: R$ 9,5 bilhões (inicial de R$ 7,2 bilhões + R$ 2,3 bilhões):
  - taxa de juros: TJLP + spread
  - amortização: 20 anos
- spread: entre 2,25% e 2,65%
- 100% da dívida financiada pelo BNDES, dos quais 50% são financiados indiretamente por meio de um sindicato de bancos

ESBR - estrutura acionária



Portfólio de contratos da ESBR visão em 2017 (MW médios)



PROJETO HIDRELÉTRICO EM CONSTRUÇÃO:
Jirau | atualização do projeto

Status do projeto

- 3.375 MW em operação comercial (45 unidades instaladas)
- 225 MW sincronizados e gerando em teste (3 unidades)
- 150 MW em comissionamento (2 unidades)
- Energia assegurada total atingida com a entrada em operação comercial da 33ª unidade, no 2T15
- No 3T16, a geração bruta foi de 415 MWm e o fator de disponibilidade (FID) atingiu 99,6%
- Geração de 1,7 milhão de créditos de carbono, em setembro de 2016
- Conclusão do projeto no 4º trimestre de 2016

Opções para criar valor adicional

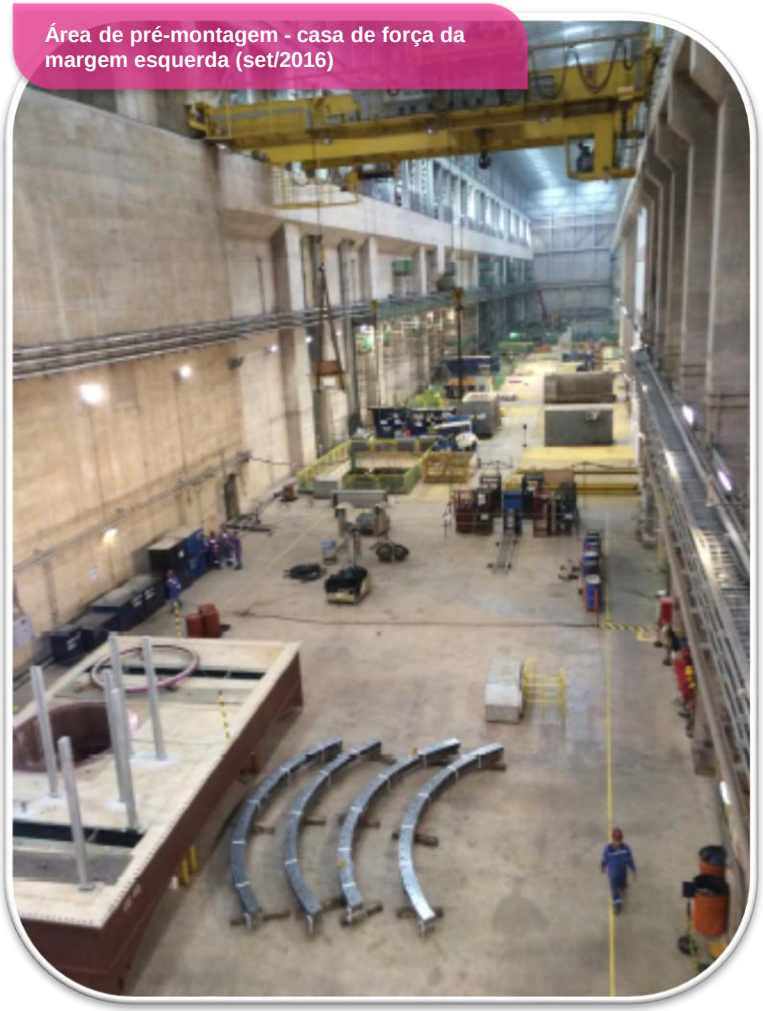
- Energia assegurada adicional através da autorização da operação do reservatório em cota constante
- Incentivos fiscais adicionais de longo prazo na região



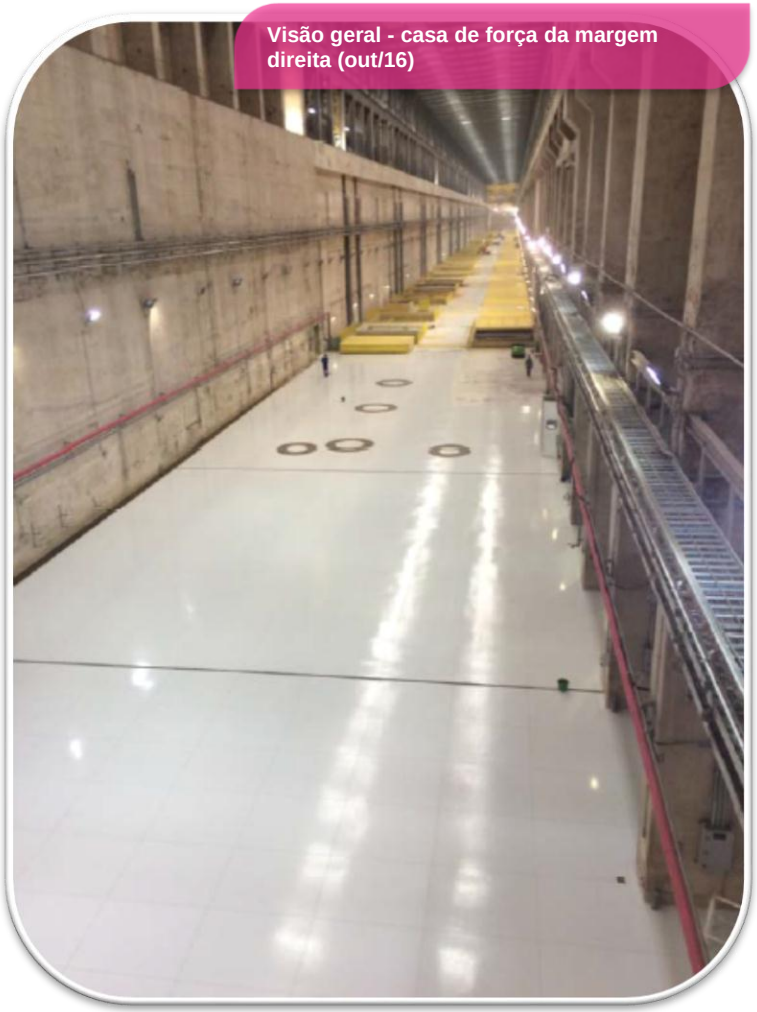
Vista aérea da UHE Jirau (set/2016)

PROJETO HIDRELÉTRICO EM CONSTRUÇÃO:
Jirau | atualização do projeto

Área de pré-montagem - casa de força da margem esquerda (set/2016)



Visão geral - casa de força da margem direita (out/16)



PROJETO TERMELÉTRICO EM CONSTRUÇÃO:
UTE Pampa Sul

Descrição do projeto

O projeto, em construção na cidade de Candiota (RS), teve 294,5 MW médios comercializados em leilão A-5, realizado em novembro de 2014, ao preço total de R$ 201,98/MWh. A Usina utilizará como combustível carvão mineral da jazida também situada em Candiota.



UTE Pampa Sul em construção – visão panorâmica do site.



UTE Pampa Sul - RS

Capacidade Instalada: 340,0 MW
Capacidade Comercial: 294,5 MWm
Preço Contratado[1]: R$ 201,98/MWh
Prazo do Contrato: 25 anos (a partir de jan/2019)
Investimento (R$mm)[2]: 1.800
Início da construção: 2015
Início da operação: 2S18
Licença de Instalação: 19 de junho de 2015
Receita Fixa Anual (R$mm)[2]: 473,3

Nota:
[1] Valor base março de 2014.
[2] Valor base novembro de 2014.

PROJETO EÓLICO EM CONSTRUÇÃO:
Complexo Eólico Campo Largo (fase I)

Total 11 parques

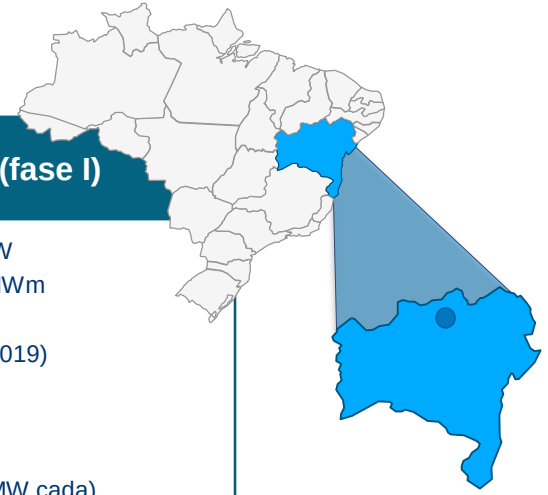
Descrição do projeto

A primeira fase do Complexo Eólico Campo Largo contará com 11 parques eólicos que terão capacidade comercial de 157,8 MWm. Desse total, seis parques, que somam 178,2 MW de potência, tiveram 82,6 MWm comercializados em leilão A-5, realizado em novembro de 2014, ao preço médio total de R$ 139,29/MWh.

Paralelamente, outros cinco parques serão construídos, adicionando 148,5 MW (75,2 MWm), assim totalizando 326,7 MW (157,8 MWm) ao parque gerador da Companhia.



Foto do site do projeto do CE Campo Largo.



CE Campo Largo - BA (fase I)

Capacidade Instalada: 326,7 MW
Capacidade Comercial: 157,8 MWm
Preço Médio[1,2]: R$ 139,29/MWh
Prazo[1]: 20 anos (a partir de jan/2019)
Investimento (R$mm)[3]: 1.700
Início da construção: 2016
Início da operação: 2018
Nº de aerogeradores: 121 (2,7 MW cada)
Receita Fixa Anual (R$mm)[1,2]: 100,8

Notas:
[1] Referente à parcela contratada no ACR.
[2] Valor base novembro de 2014.
[3] Valor base junho de 2014.

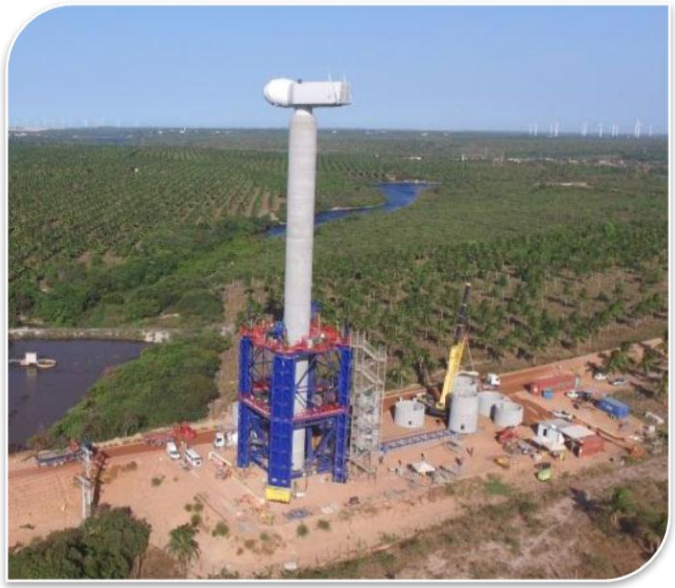
PROJETO EÓLICO EM CONSTRUÇÃO:
Complexo Eólico Santa Mônica

Total 4 parques

Descrição do projeto

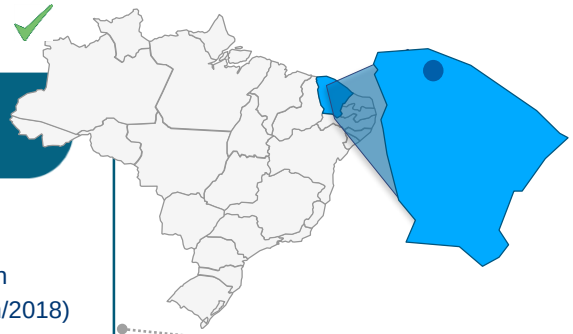
O Complexo Eólico Santa Mônica, situado ao lado do Complexo Eólico Trairi, teve 46,0 MW médios comercializados em leilão A-3, realizado em agosto de 2015, ao preço médio total de R$ 188,45/MWh.

Em outubro de 2016, o primeiro parque eólico do Complexo, Central Eólica Santa Mônica, entrou gradualmente em operação comercial.



CE Ouro Verde em construção – montagem com Eolift.

Estrela (29,7 MW)	11 aerogeradores
Ouro Verde (29,7 MW)	11 aerogeradores
Cacimbas (18,9 MW)	7 aerogeradores
Santa Mônica (18,9 MW)	7 aerogeradores



CE Santa Mônica - CE

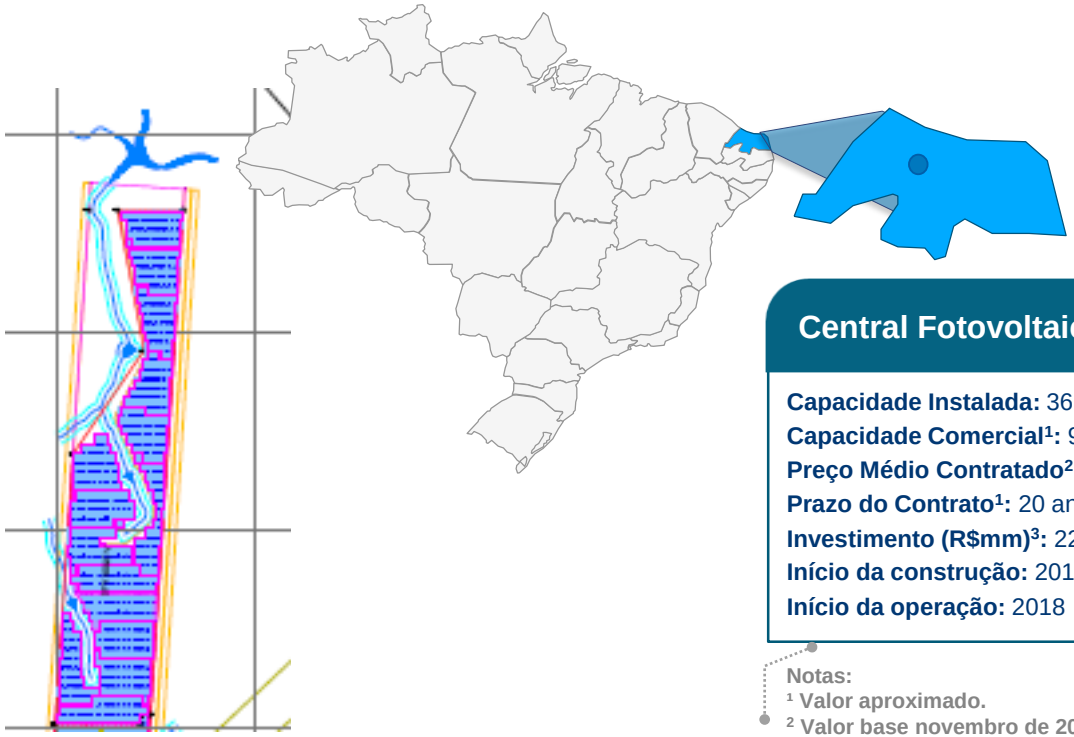
Capacidade Instalada: 97,2 MW
Capacidade Comercial[1]: 47,4 MWm
Preço Médio Contratado[2]: R$ 188,45/MWh
Prazo do Contrato: 20 anos (a partir de jan/2018)
Investimento (R$mm)[3]: 460,0
Início da construção: 2014
Início da operação: 2016
Receita Fixa Anual (R$mm)[2]: 75,9

Notas:
[1] Valor aproximado.
[2] Valor base agosto de 2015.
[3] Valor base março de 2014.

PROJETO SOLAR EM CONSTRUÇÃO:
Central Fotovoltaica Assú V

Descrição do projeto

A Central Fotovoltaica Assú V teve 9,2 MW médios comercializados em leilão de reserva, realizado em novembro de 2015, ao preço médio total de R$ 302,99/MWh.



Central Fotovoltaica Assú V - RN

Capacidade Instalada: 36,7 MWp
Capacidade Comercial[1]: 9,2 MWm
Preço Médio Contratado[2]: R$ 302,99/MWh
Prazo do Contrato[1]: 20 anos (a partir de nov/2018)
Investimento (R$mm)[3]: 220,0
Início da construção: 2017
Início da operação: 2018

Notas:
[1] Valor aproximado.
[2] Valor base novembro de 2015.
[3] Valor base junho de 2015.

PROJETO EM DESENVOLVIMENTO:
geração solar distribuída

Descrição do projeto

Em 2016, a EBE passou a atuar no segmento de geração distribuída fotovoltaica ao adquirir 50% da agora denominada ENGIE Geração Solar Distribuída S.A., que integra o Grupo Araxá, uma das líderes no mercado brasileiro de geração solar distribuída.

O valor do investimento poderá atingir até R$ 24,3 milhões (em abril de 2016).

No trimestre em análise, a Companhia avançou nas negociações para vendas ao segmento comercial e na estruturação de campanha de marketing, tendo em vista as perspectivas de crescimento também no segmento residencial.

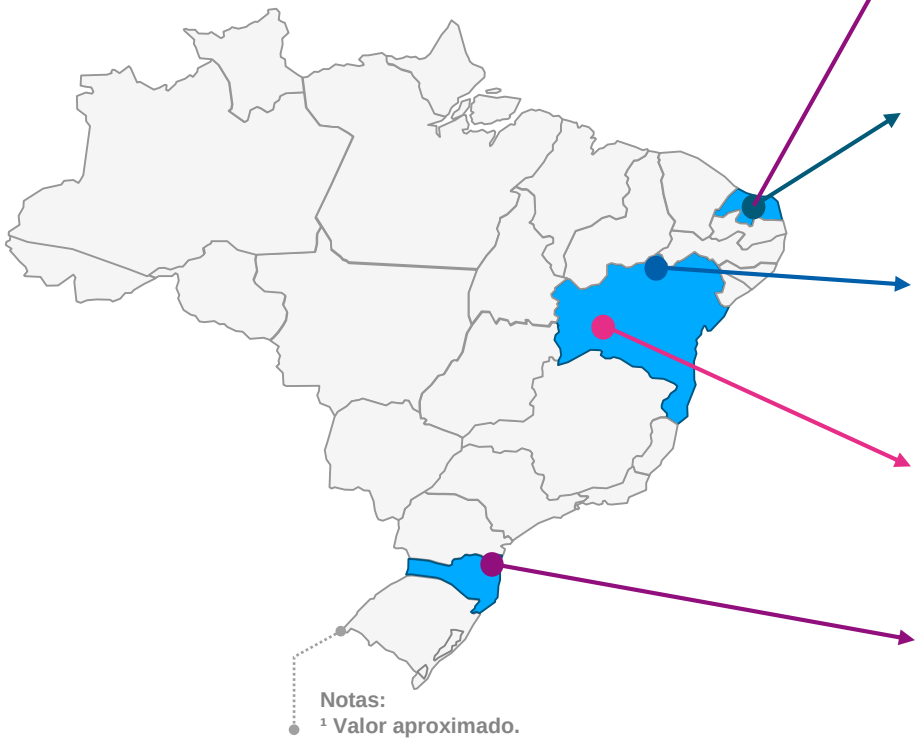




PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a Companhia tem em seu portfólio diversos projetos em desenvolvimento. Abaixo estão alguns deles.

Descrição dos projetos



Notas:
¹ Valor aproximado.

Centrais Fotovoltaicas Assú I, II, III e IV - RN

Capacidade Instalada[1]: 146,8 MWp

CE Sto. Agostinho - RN

Capacidade Instalada: 600 MW
Capacidade Comercial[1]: 300 MWm

CE Campo Largo - BA (Fase II)

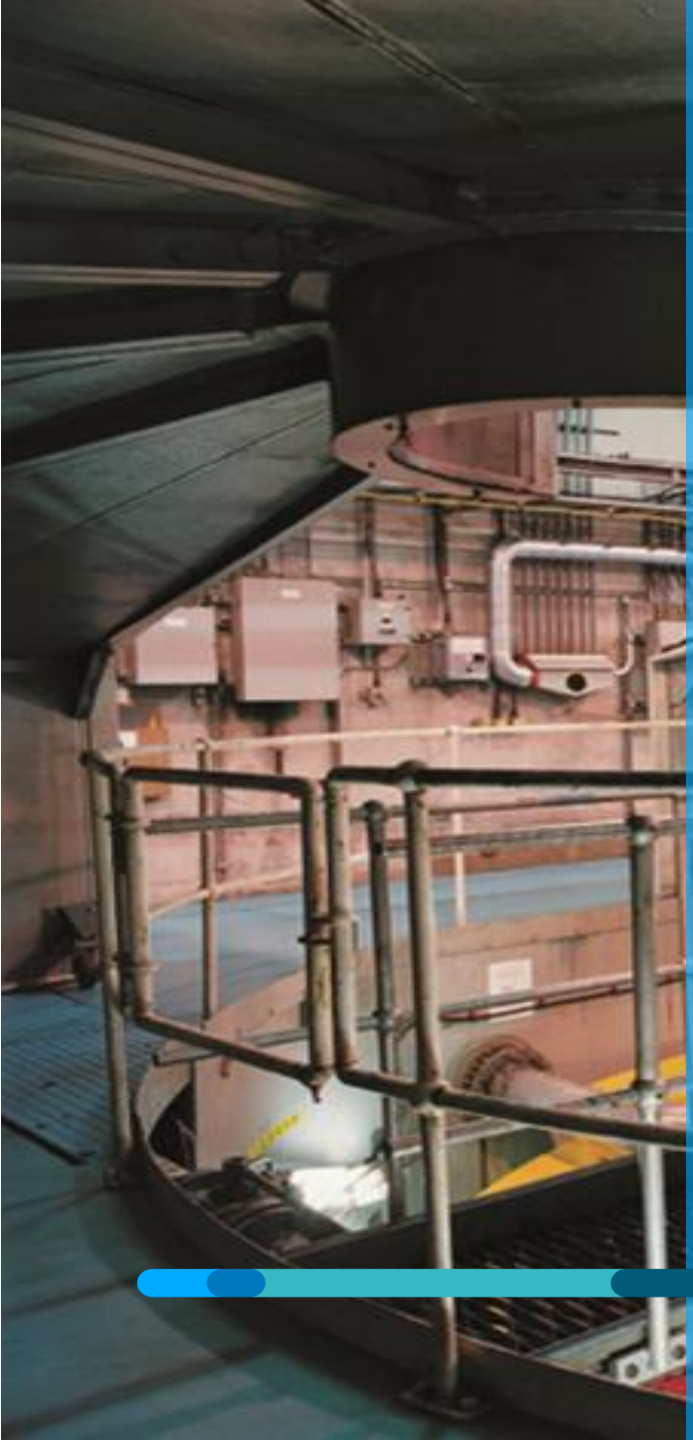
Capacidade Instalada[1]: 330,0 MW
Capacidade Comercial[1]: ~ 160,0 MWm

Complexo Fotovoltaico Alvorada - BA

Capacidade Instalada[1]: 90 MW

UTE Norte Catarinense - SC

Capacidade Instalada: 600 MW
Capacidade Comercial[1]: 400 MWm
Combustível: gás natural



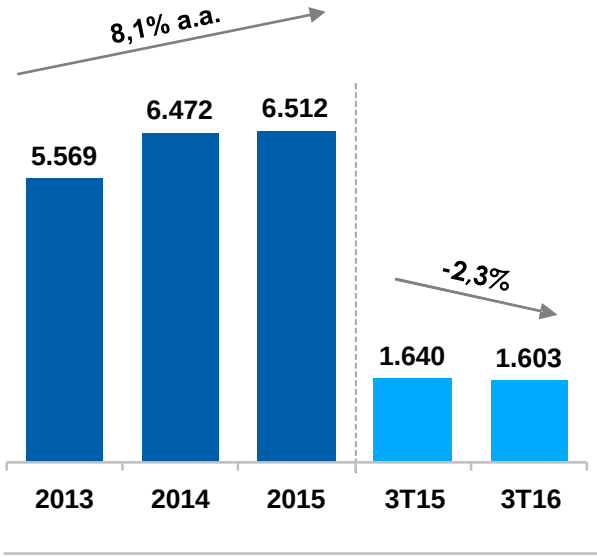
05

Desempenho Financeiro

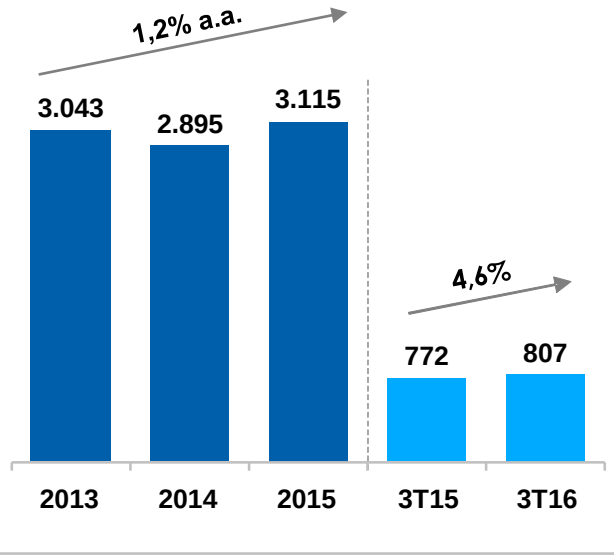
SÓLIDO DESEMPENHO FINANCEIRO

A eficiência na administração do portfólio de clientes e o foco em estratégias de contratação têm possibilitado a manutenção de geração de receita, Ebitda e lucro líquido, mesmo durante períodos de instabilidade recentes que afetaram o setor elétrico e a economia brasileira.

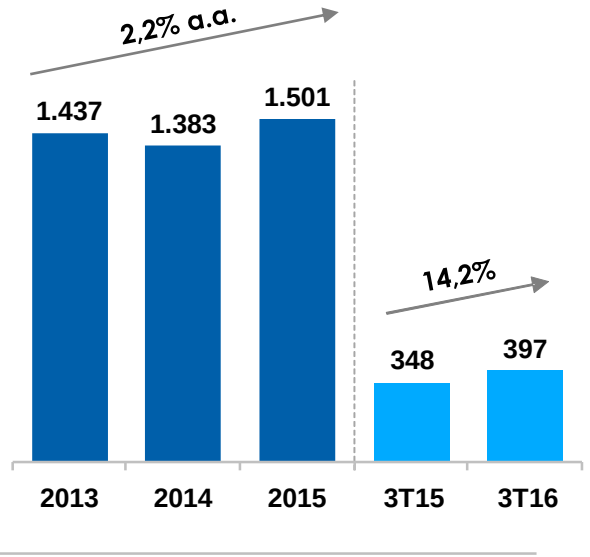
Receita Líquida (R$ milhões)



Ebitda (R$ milhões)

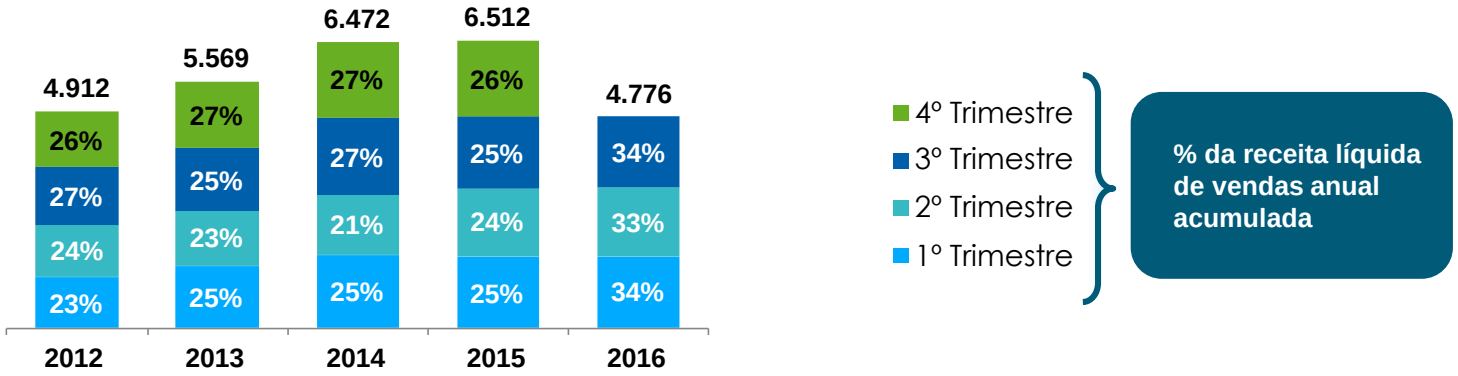


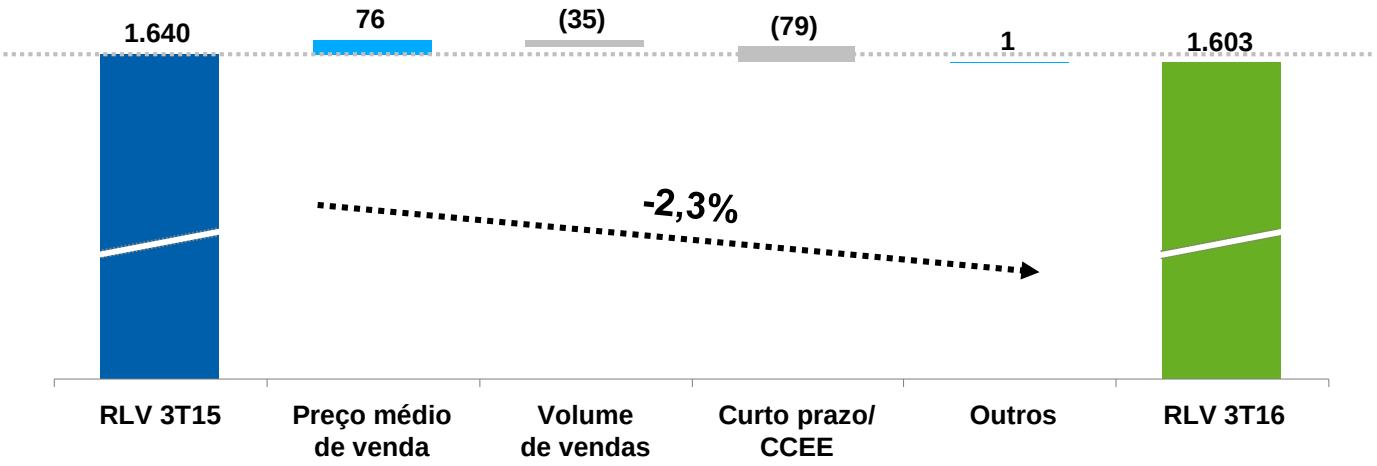
Lucro Líquido (R$ milhões)



EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

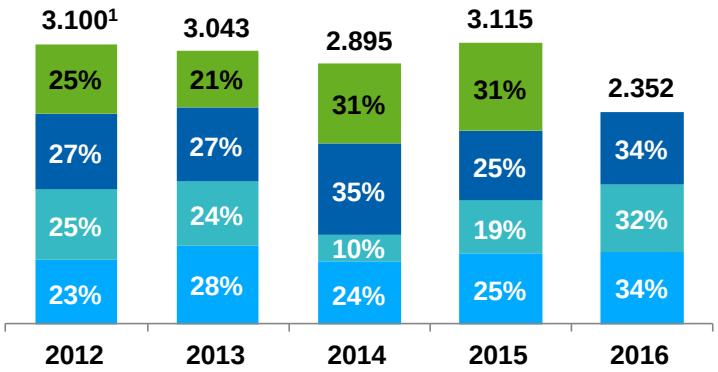
Evolução da receita líquida de vendas (R$ milhões)

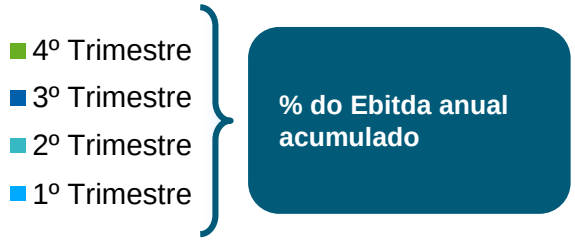


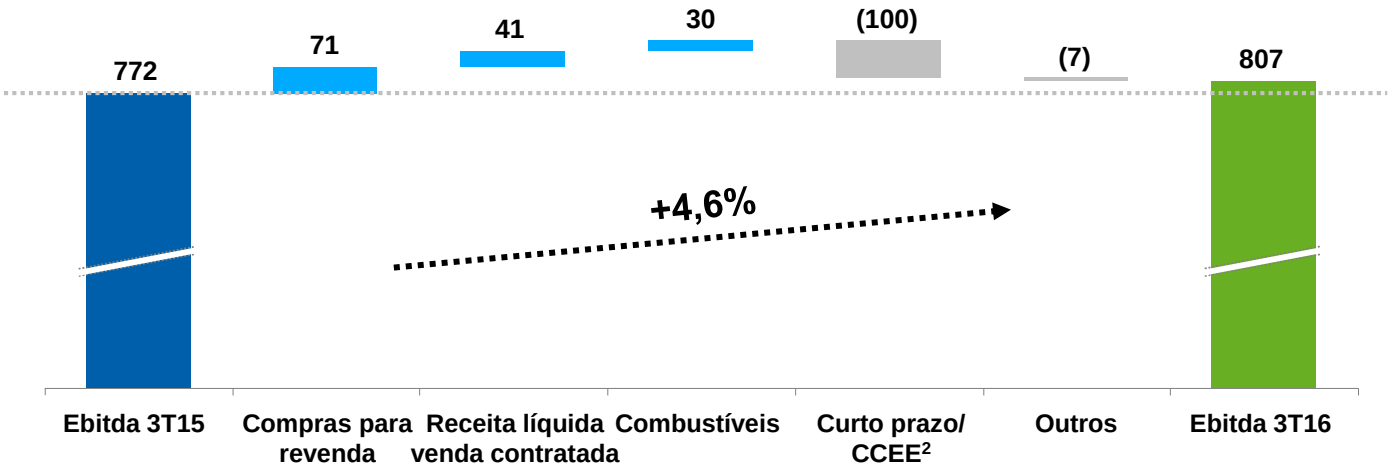


EVOLUÇÃO DO EBITDA

Evolução do Ebitda (R$ milhões)



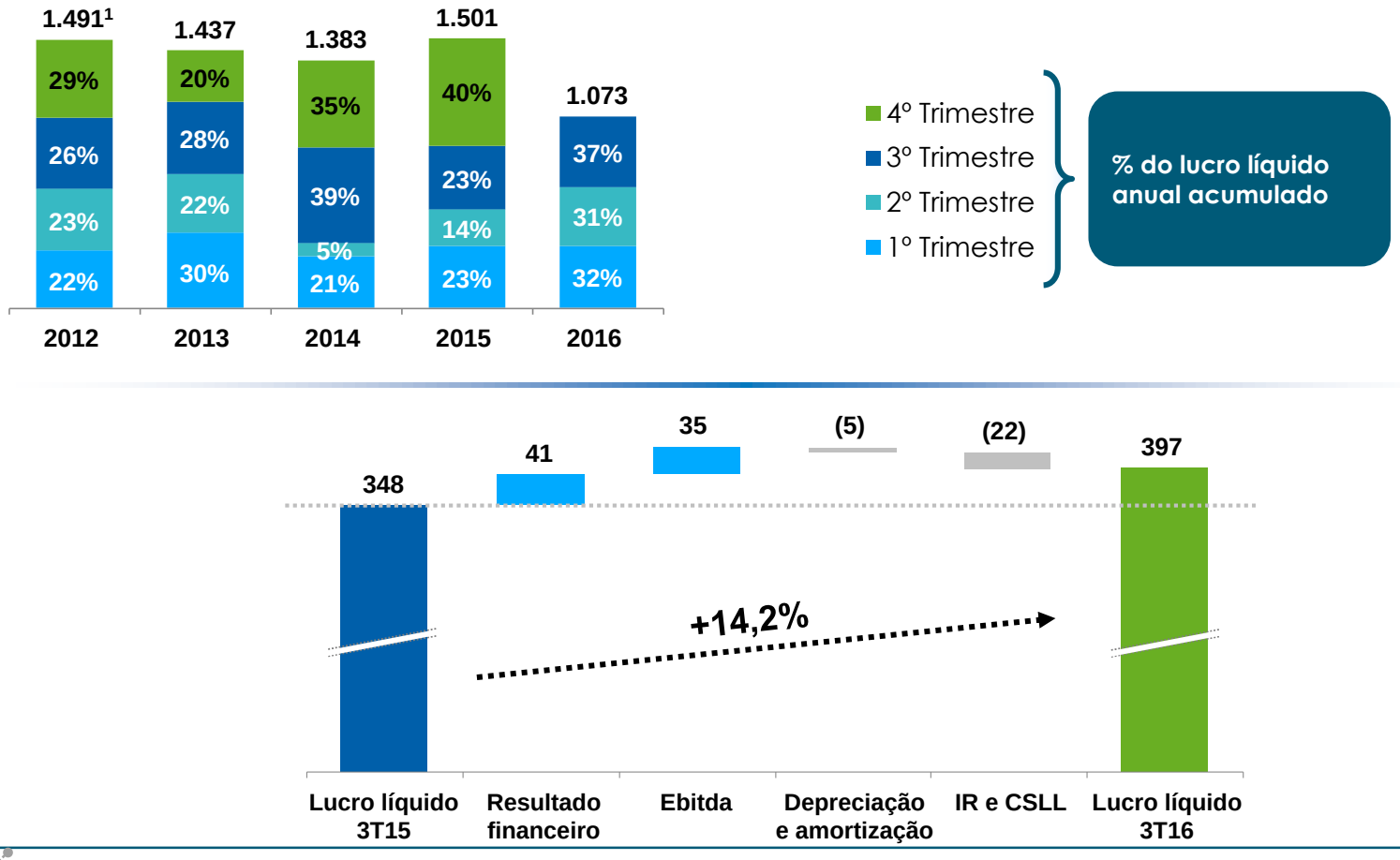




Notas:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.
[2] Considera o efeito combinado de variações de receita e despesa.

EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

Evolução do lucro líquido (R$ milhões)

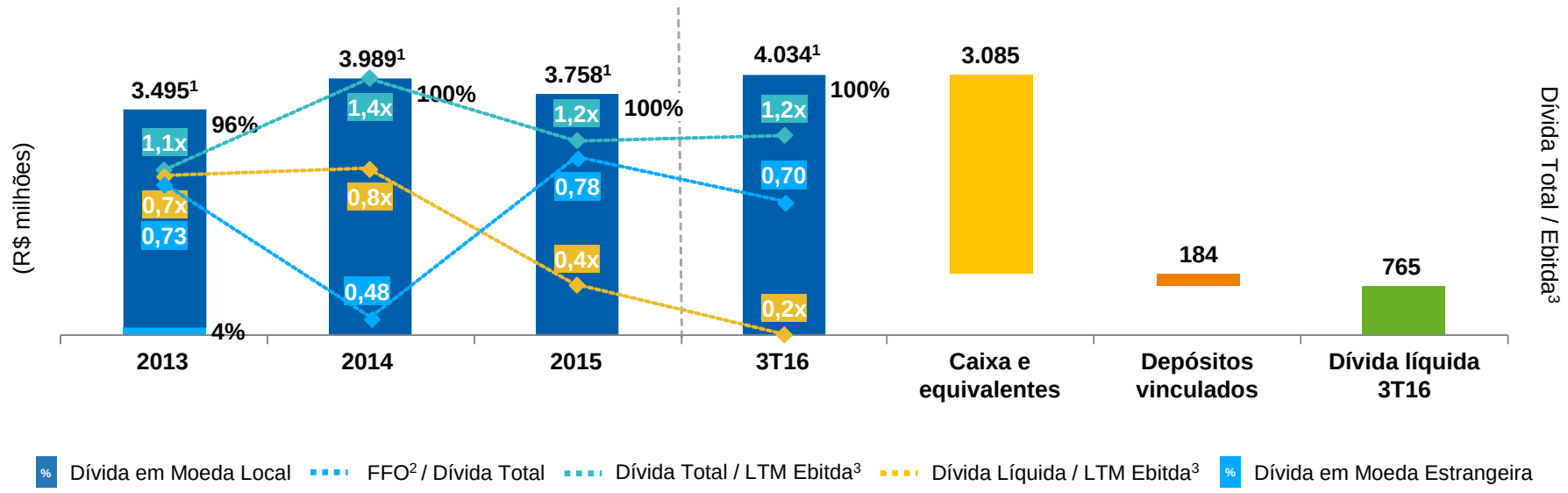


Nota:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

ENDIVIDAMENTO LIMITADO
sem exposição cambial

O baixo nível de endividamento da Companhia possibilita o aproveitamento das oportunidades de crescimento.

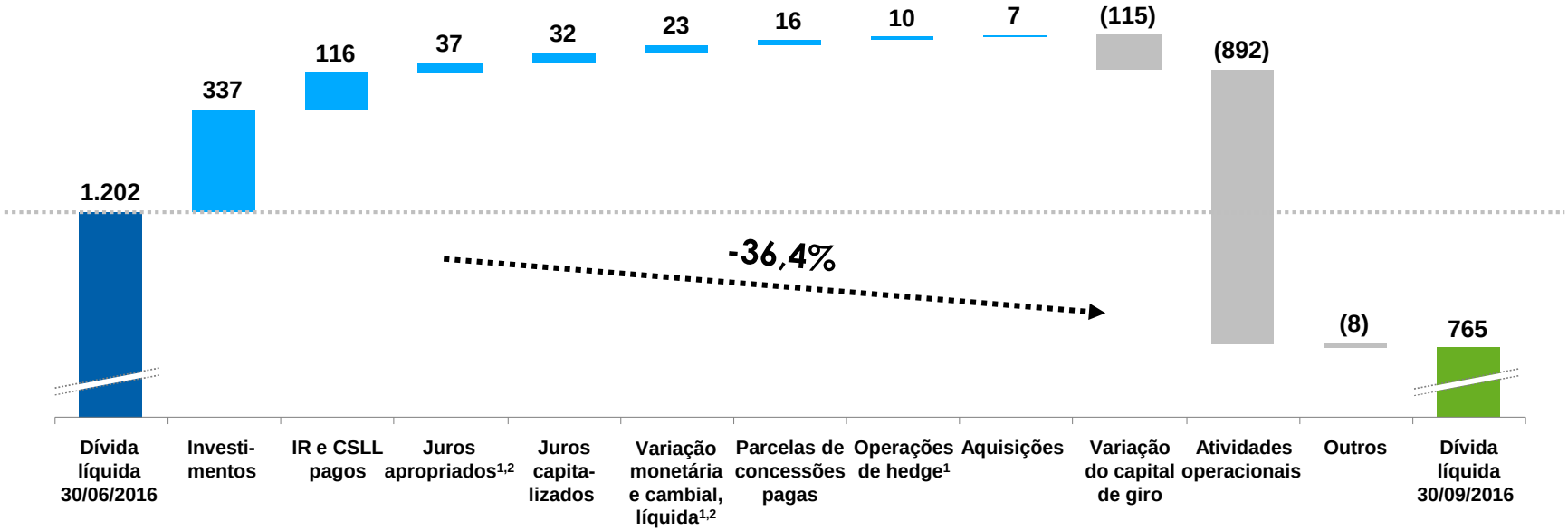
Overview da Dívida (R$ milhões)



Notas:
[1] **Dívida líquida de operações de hedge.**
[2] ***Funds from Operations*.**
[3] **Ebitda nos últimos 12 meses.**

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

Evolução da dívida líquida (R$ milhões)

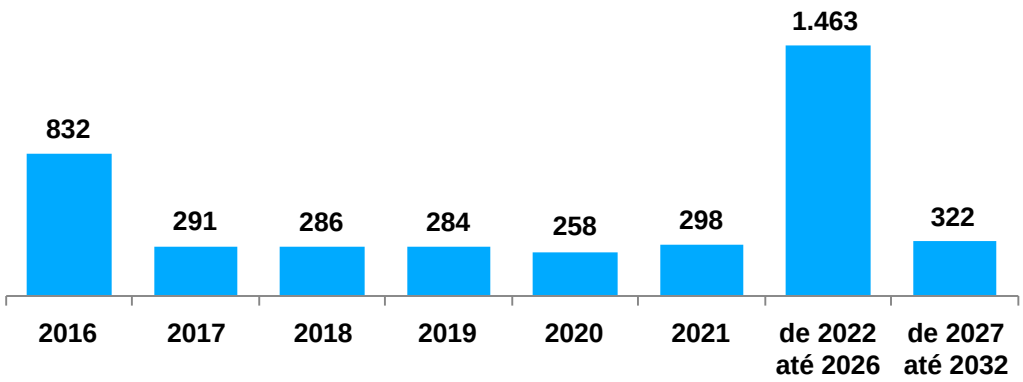


Notas:
[1] Não produz efeito no caixa da Companhia.
[2] Os valores de juros e variação monetária referem-se apenas à dívida financeira da Companhia (empréstimos, financiamentos e debêntures).

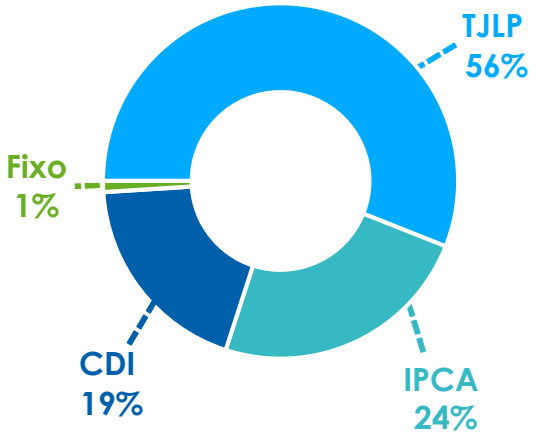
DÍVIDAS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS
com baixo custo e indexadores defensivos

Perfil da dívida e forte geração de caixa reduzem o risco de refinanciamento futuro.

Cronograma de vencimento da dívida (R$ milhões)



Composição do endividamento



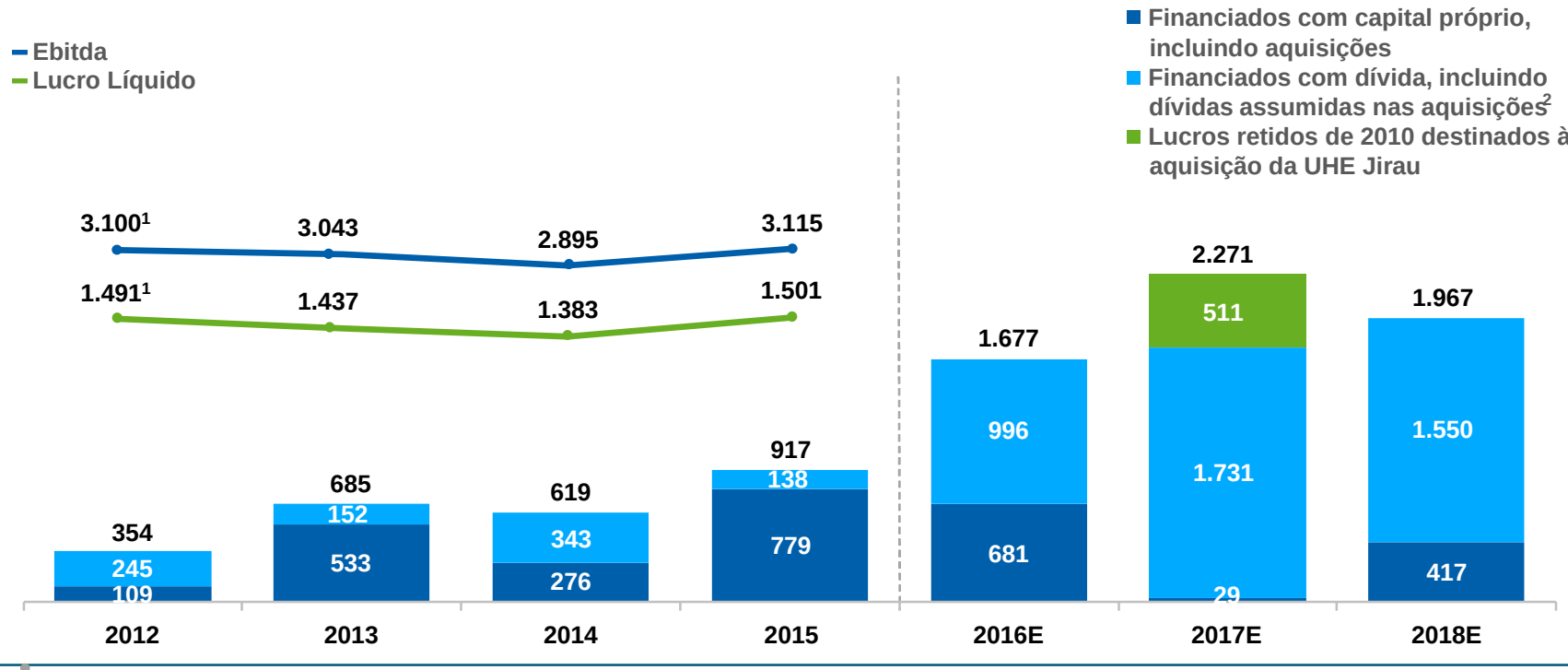
Custo nominal da dívida: 11,7%

Remuneração da dívida de curto prazo é compatível com a remuneração do caixa.

PLANO DE INVESTIMENTOS

O plano de expansão e investimentos em manutenção são suportados por uma sólida geração de caixa e prudente estratégia de *funding.*

Investimentos realizados/orçados e respectivas fontes de financiamento (R$ milhões)

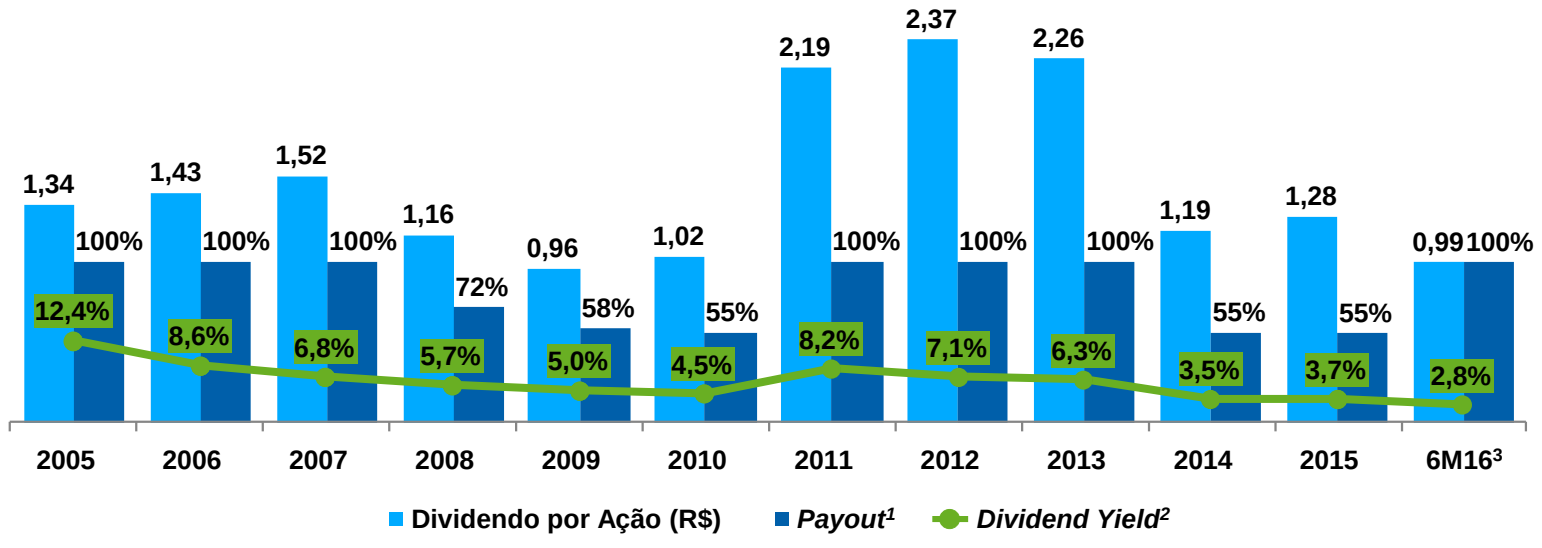


Notas:
[1] Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.
[2] Não considera juros incorridos sobre a construção.

POLÍTICA DE DIVIDENDOS

- Dividendo mínimo estatutário de 30% do lucro líquido ajustado
- Compromisso da Administração: *payout* mínimo de 55% do lucro líquido ajustado
- 3 proventos por ano: dividendos semestrais e juros sobre capital próprio (anual)

Dividendos (calculados sobre o lucro líquido distribuível)



Notas:
[1] Considera o lucro líquido ajustado do exercício.
[2] Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.
[3] Não inclui os juros sobre capital próprio relativos a 2016 no valor de R$ 432,5 milhões (R$ 0,6626 por ação).

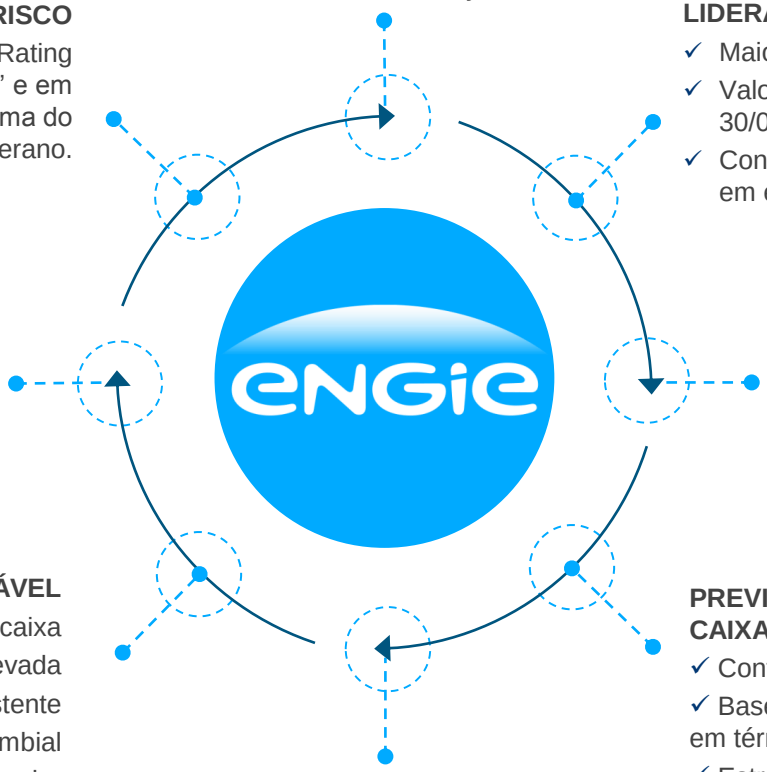
VANTAGENS COMPETITIVAS

SETOR ESTRATÉGICO
- ✓ Perfil defensivo em tempos de crise
- ✓ Financiamento em condições atrativas

EXCELENTE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
- ✓ A Fitch Ratings atribui à Companhia Rating Nacional de Longo Prazo como 'AAA(bra)' e em escala global "BB+(bra)", um nível acima do rating soberano.

LIDERANÇA NO SETOR
- ✓ Maior gerador privado de energia no Brasil
- ✓ Valor de mercado: R$ 25,1 bilhões em 30/09/2016
- ✓ Controlada pela ENGIE S.A., líder mundial em energia

ALTO PADRÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUSTENTABILIDADE
- ✓ Executivos experientes
- ✓ Comprovada disciplina nas decisões de investimento, baseadas nas dimensões econômico-financeiras, social e ambiental
- ✓ Controlador de primeira linha



CLARA ESTRATÉGIA COMERCIAL
- ✓ Alta contratação nos próximos anos
- ✓ Portfólio balanceado entre clientes livres (em diferentes setores) e regulados (distribuidoras)
- ✓ Aproveitamento de janelas de oportunidade

DESEMPENHO FINANCEIRO ESTÁVEL
- ✓ Forte geração de caixa
- ✓ Margem Ebitda média elevada
- ✓ Lucro líquido consistente
- ✓ Ausência de exposição cambial
- ✓ Ativa gestão financeira

PREVISIBILIDADE DO FLUXO DE CAIXA
- ✓ Contratos indexados à inflação
- ✓ Base hídrica, mas com diversificação em térmicas e eólicas
- ✓ Estratégia de contratação de longo prazo

ALTO DESEMPENHO OPERACIONAL
- ✓ Índices de disponibilidade de referência mundial
- ✓ Usinas certificadas segundo a ISO 9001 (gestão da qualidade), 14001 (gestão do meio ambiente) e OHSAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho)

CONTATOS

Eduardo Sattamini
Diretor-Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
eduardo.sattamini@engie.com

Rafael J. Caron Bósio
Gerente de Relações com Investidores
rafael.bosio@engie.com
(48) 3221 7221

www.engieenergia.com.br



06

Material de Apoio

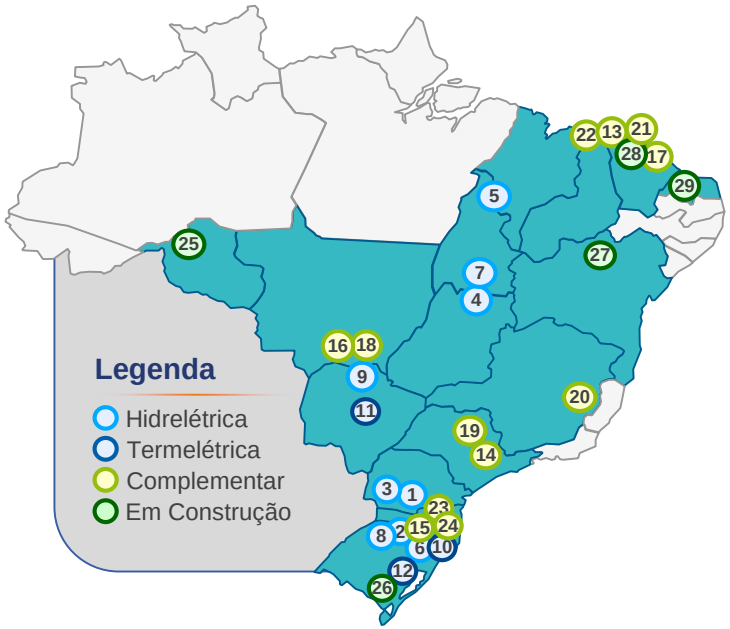
PORTFÓLIO BALANCEADO DE ATIVOS
com localização estratégica

Capacidade instalada de 7.027,2 MW em 29 usinas operadas pela Companhia: 79% hidrelétricas, 15% termelétricas e 6% complementares.

	Usinas Hidrelétricas	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
1	Salto Santiago	1.420,0	735,2
2	Itá	1.126,9[2]	544,2[2]
3	Salto Osório	1.078,0	522,0
4	Cana Brava	450,0	273,5
5	Estreito	435,6[2]	256,9[2]
6	Machadinho	403,9[2]	147,2[2]
7	São Salvador	243,2	151,1
8	Passo Fundo	226,0	119,0
9	Ponte de Pedra	176,1	133,5
	Total	5.559,7	2.882,6

	Usinas Termelétricas	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
10	Complexo Jorge Lacerda[3]	857,0	649,9
11	William Arjona	190,0	136,1
12	Charqueadas	36,0	22,9
	Total	1.083,0	808,9

	Usinas Complementares	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
13	Complexo Trairi[4]	115,4	63,9
14	Ferrari (Biomassa)	80,5	35,6
15	Lages (Biomassa)	28,0	25,0
16	Rondonópolis (PCH)	26,6	10,1
17	Beberibe (Eólica)	25,6	7,8
18	José G. da Rocha (PCH)	23,7	9,2
19	Ibitiúva (Biomassa)	22,9[2]	13,9[2]
20	Areia Branca (PCH)	19,8	10,4
21	Complexo Santa Mônica (Eólica)[5]	18,9	10,0
22	Pedra do Sal (Eólica)	18,0	5,7
23	Cidade Azul (Solar)	3,0	n/a
24	Tubarão P&D (Eólica)	2,1	n/a
	Total	384,5	191,6



	Usinas em Construção	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade Comercial (MWm)[1]
25	Jirau (Hidro)[6]	1.500,0	882,0
26	Pampa Sul (Térmica)	340,0	323,5
27	Complexo Campo Largo (Eólica)	326,7	157,8
28	Complexo Santa Mônica (Eólica)[5]	78,3	37,4
29	Assú V (Solar)	36,7	9,2
	Total	2.281,7	1.409,9

Notas:
[1] Valores segundo legislação específica.
[2] Parte da ENGIE Brasil Energia.
[3] Complexo composto de 3 usinas.
[4] Considera os Parques Eólicos Trairi, Guajiru, Fleixeiras I e Mundaú.
[5] Considerando a entrada em operação comercial da Central Eólica Santa Mônica a partir de outubro 2016.
[6] A parcela da Controladora (40% de 3.750 MW) poderá ser transferida para a EBE.

INDICADORES DE SUSTENTABILIADE[1]

Item	Dimensão[2]	Indicador[3]	Indicador GRI[4]	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
1	Qualidade	Número de usinas em operação	EU1, G4-9	29	28	1	29	28	1
2		Capacidade instalada total (MW)	EU1, G4-9	8.748	8.765	-0,2%	8.748	8.765	-0,2%
3		Número de usinas certificadas	EU6, G4-15	14	14	0	14	14	0
4		Capacidade instalada certificada (MW)	EU6, G4-15	7.294	7.330	-0,5%	7.294	7.330	-0,5%
5		Capacidade instalada certificada em relação à total	EU6, G4-15	83,38%	83,63%	-0,2 p.p.	83,38%	83,63%	-0,2 p.p.
6		Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis	EU1, G4-9	7.665	7.646	0,2%	7.665	7.646	0,2%
7		Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis em relação à total	EU1, G4-9	87,62%	87,23%	0,39 p.p.	87,62%	87,23%	0,39 p.p.
8		Geração de energia total (GWh)	EU2	11.265	12.343	-8,7%	34.008	34.591	-1,7%
9		Geração de energia certificada	EU6, G4-15	10.262	11.206	-8,4%	30.320	30.065	0,9%
10		Geração certificada em relação à total	EU6, G4-15	91,1%	90,8%	0,3 p.p.	89,2%	86,9%	2,3 p.p.
11		Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)	EU2	10.086	10.855	-7,1%	30.550	29.622	3,1%
12		Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total	EU2	89,5%	87,9%	1,6 p.p.	89,8%	85,6%	4,2 p.p.
13		Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas	EU30	97,6%	97,8%	-0,2 p.p.	97,0%	97,3%	-0,3 p.p.
14		Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas	EU30	88,5%	86,2%	2,3 p.p.	86,9%	87,0%	-0,04 p.p.
15	Meio Ambiente	Total de mudas plantadas e doadas[5]	G4-EN27	77.960	66.088	18,0%	244.355	181.040	35,0%
16		Número de visitantes às usinas[5]	G4-26	25.957	27.720	-6,4%	71.621	76.094	-5,9%
17		Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	G4-EN15	0,9985	0,978	2,1%	1,0018	0,979	2,4%
18		Emissões de CO2 do parque gerador da ENGIE (t/MWh)	G4-EN15	0,132	0,118	11,6%	0,131	0,141	-6,6%
19	Saúde e Segurança no Trabalho (SST)	Nº médio de empregados[6]	G4-10, G4-LA1	1.128	1.138	-0,9%	1.126	1.140	-1,2%
20		Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[7]	G4-LA6	1,87	0,000	↑	0,65	0,000	↑
21		Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[8]	G4-LA6	0,009	0,000	↑	0,003	0,000	↑
22		Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[7]	G4-LA6	4,21	1,350	↑	1,97	0,750	↑
23		Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[8]	G4-LA6	0,004	0,000	↑	0,001	0,000	↑
24	Responsabilidade Social[9]	Investimentos não incentivados	G4-EC8, G4-SO1	705,10	606,68	16,2%	2.490,50	3.893,40	-36,0%
25		Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência	G4-EC8, G4-SO1	421,59	145,84	189,1%	2.178,48	1.124,70	93,7%
26		Investimentos pela Lei de Incentivo à Cultura	G4-EC8, G4-SO1	2.940,95	500,00	488,2%	8.771,73	5.714,70	53,5%
27		Investimentos pela Lei do Esporte	G4-EC8, G4-SO1	100,00	0,00	-	310,00	50,00	520,0%
28		Outros investimentos incentivados (saúde e outros)	G4-EC8, G4-SO1	0,00	0,00	-	164,21	300,00	-45,3%

Notas:

[1] Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidores / Informações Financeiras / Demonstrações Financeiras).

[2] Referência: Política EBE de Gestão Sustentável.

[3] Indicadores não consideram a Usina Termelétrica Alegrete (em processo de devolução à União desde 2013), à exceção dos de SST, pois há atividades em curso na usina, realizadas por empregados próprios e de terceiros.

[4] GRI: Global Reporting Initiative.

[5] Sem considerar as do Ceste.

[6] Média no período do nº de empregados próprios que trabalham nas usinas em operação, na sede e no escritório de São Paulo.

[7] TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco, considerados os mesmos empregados do Item 19.

[8] TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco, considerados os mesmos empregados do Item 19 e os de terceiros que trabalham nos mesmos locais .

[9] Valores em milhares de reais.

GERAÇÃO TERMELÉTRICA
e exposição aos preços spot

375
MW médios

Despacho mínimo por inflexibilidade esperado (baseado na compra de aproximadamente 230 mil t de carvão por mês)

+

375
MW médios (exposição máxima)

Energia de substituição termelétrica

compra no mercado spot

=

750
MW médios

Garantia física estimada (base anual)

Notas:
[1] **A ENGIE Brasil Energia está totalmente contratada → compra de energia de substituição termelétrica.**
[2] **Em base mensal, variações na inflexibilidade podem ocorrer.**
[3] **Os valores estão referenciados ao Centro de Gravidade da CCEE.**

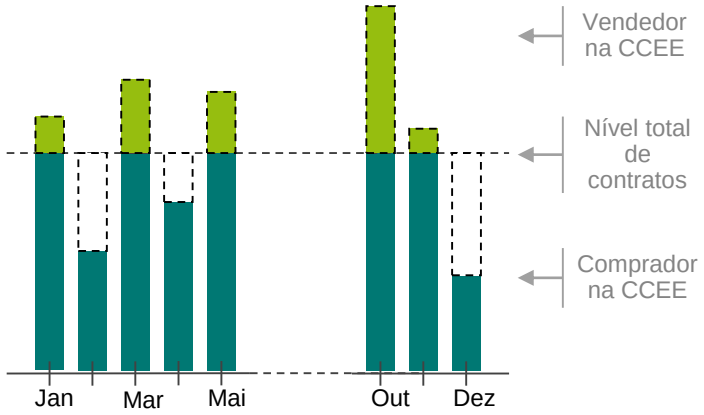
SAZONALIZAÇÃO DE ENERGIA

Como a alocação de recursos na CCEE ao longo dos meses interfere nos resultados trimestrais de uma geradora?

- Geradores podem sazonalizar seus recursos ao longo dos meses do ano seguinte;
- Flutuações mensais nas vendas também impactam a exposição ao preço spot;
- As diferenças mensais de energia são liquidadas ao preço spot (ou PLD - Preço de Liquidação das Diferenças);
- Como agentes com insuficiência de lastro nos últimos 12 meses sofrem penalidades na CCEE, um “mercado de fechamento de mês” está disponível para aqueles que precisam cobrir sua exposição;
- Os preços nesse “mercado de fechamento de mês” são fortemente relacionados ao preço spot.

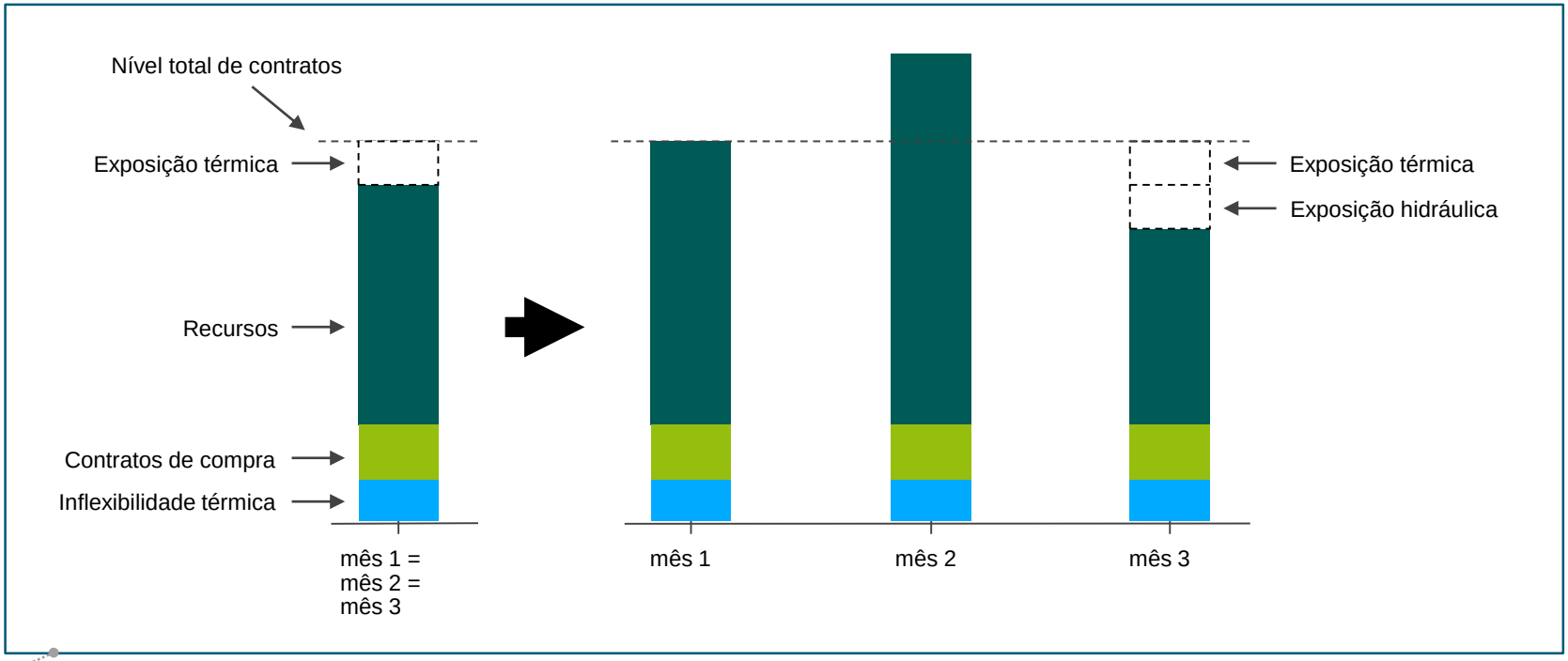
Recursos anuais

Alocação mensal ao longo do ano x_1 (decisão tomada em dez do ano x_0)



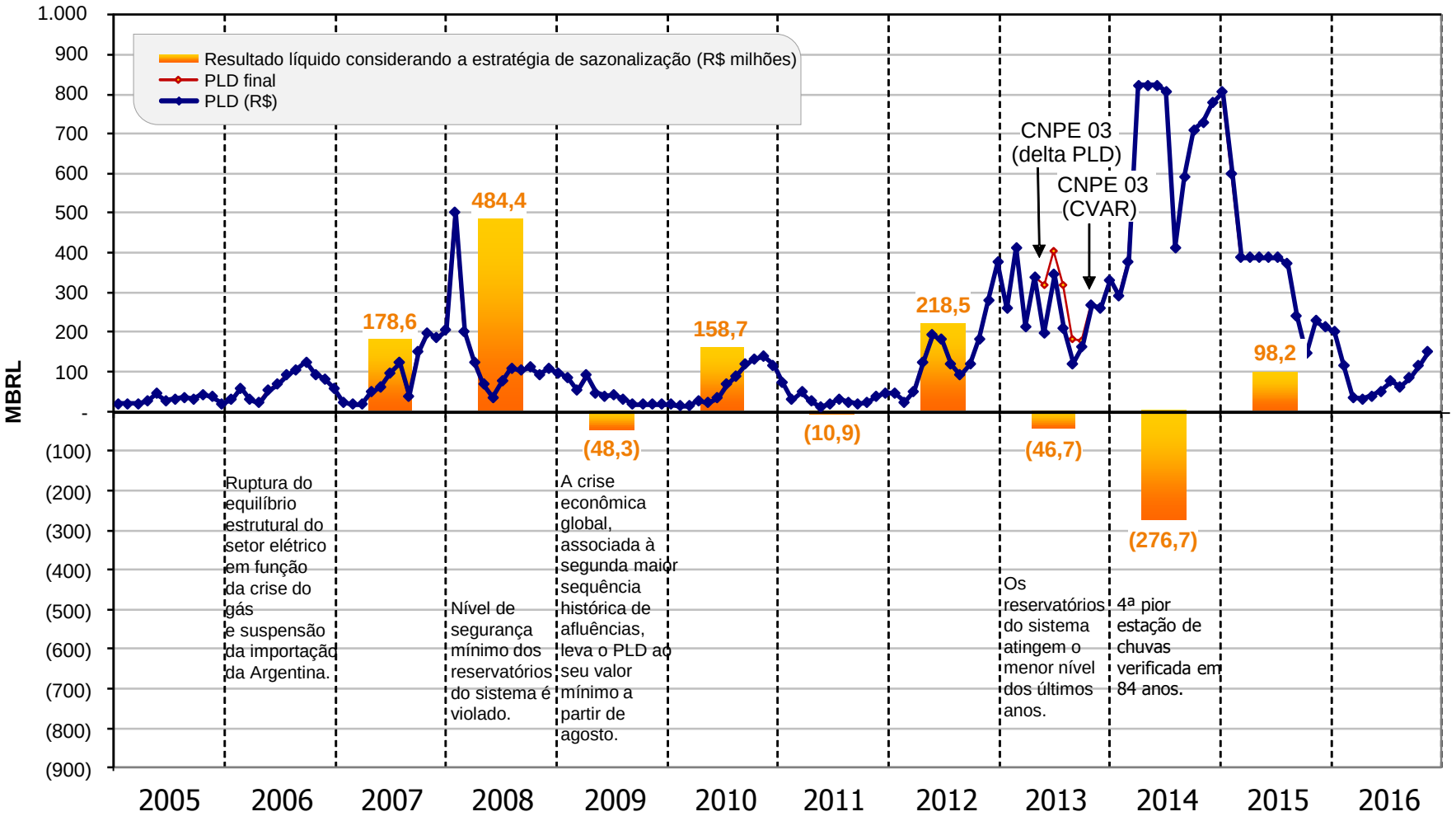
MECANISMOS PARA MITIGAR
exposição de origem termelétrica

Como consequência dos temas abordados nas duas lâminas anteriores, uma sazonalização adequada dos recursos pode mitigar a exposição da energia de substituição termelétrica, a ser comprada a PLD. Segue um exemplo:



Nota: As caixas de exposição estão fora de escala.

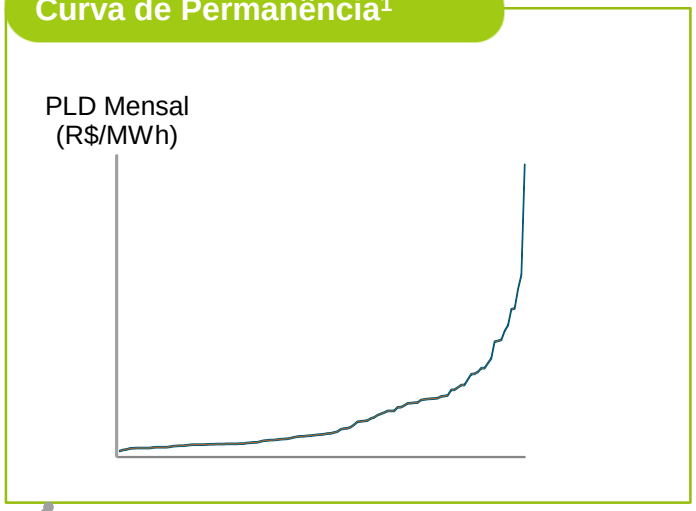
RESULTADO LÍQUIDO
do impacto da estratégia de sazonalização



PRINCIPAIS *DRIVERS*
e curva de distribuição dos preços spot

- Nível de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas;
- Regime de chuvas;
- Evolução prevista da demanda de energia;
- Disponibilidade atual e futura de usinas e linhas de transmissão de energia elétrica;
- Disponibilidade de gás natural.

Curva de Permanência[1]



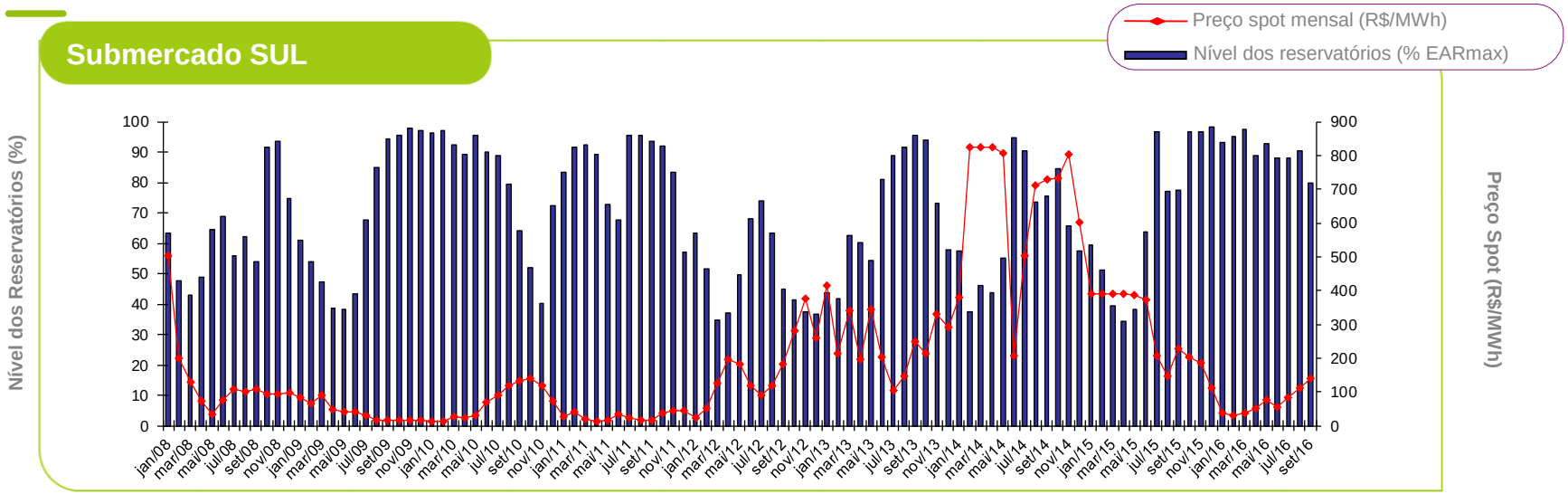
Ocorrências[2]

	mai/2003 - set/2012	out/2012 - set/16
Média PLD (em R$)	103,54	409,17
Desvio Padrão PLD (em R$)	107,92	292,57
PLD Mensal > R$ 100,00	37%	85%
PLD Mensal > R$ 200,00	12%	75%

Notas:
[1] Ocorrências ordenadas de forma crescente. Valores corrigidos pelo IPCA.
[2] A MP 579 foi publicada em 11 de setembro de 2012. Valores corrigidos pelo IPCA.

CORRELAÇÃO
entre nível de reservatórios e preço spot

Submercado SUL



Submercado Sudoeste/Centro-Oeste

